

Director Interino:
SYNESIO GUIMARAES
Secretário:
ERNANI BAPTISTA
Gerente:
JOSE DE ALMEIDA COUTINHO

A União

PATRIMONIO DO ESTADO

TELEFONES:
Direção — 1148
Circulação — 1211

ANO LVI — N.º 211

João Pessoa — Paraíba

Dominge, 19 de setembro de 1948

Reiniciaram-se ontem as conversações de Moscou

MOSCOU, 18 — Sabe-se que as conversações entre as Quatro Potências, a respeito da Alemanha, serão reiniciadas em Moscou provavelmente hoje.

A entrevista teve lugar às 11 horas com o sr. Molotov — Os enviados ocidentais negaram-se a fazer declarações

NEGARAM-SE A FAZER DECLARAÇÕES

MOSCOU, 18 — A conferência realizada hoje no Kremlin entre os representantes ocidentais e os dirigentes soviéticos, terminou às 19 horas e 30 minutos, hora de Moscou.

Os enviados aliados se negaram a fazer declarações.

LONDRES, 18 — O comentarista da rádio de Moscou declarou esta noite que a Rússia, na conferência realizada em Paris, a respeito das colônias italianas, "retirou o véu sobre os planos de anexação dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França e pôz em descoberto as suas manobras, conseguindo que fosse adotada uma resolução no sentido de colocar o problema das referidas colônias diante da Assembleia Geral da O. N. U.

O aludido comentarista acusou as Potências Ocidentais de procurarem evitar a discussão pública do problema e de tentarem consolidar em proveito próprio as posições que tomaram.

TRUMAN EXCURSIONARÁ ATRAVEZ DE 19 ESTADOS

WASHINGTON, 18 — O presidente Truman partiu por via férrea para uma excursão através de 19 Estados O Chefe da Nação Americana promete lutar com todas as suas forças para ser reeleito.

Nessa viagem que durará 15 dias, Truman se detém em uns 150 lugares, devendo percorrer 9.500 milhas.

O AVIÃO "VICKERS VISCOUNT"

LONDRES, 18 N. S. — O avião "Vickers Viscount", de 32 lugares, movimentado por quatro motores de propulsão a jato "Rolls Royce" de mil cavalos cada um, despertou grande interesse na exposição que está sendo celebrada agora em Farnborough a Sociedade de Construtores Britânicos de Aviação.

O aparelho fez uma exibição, elevando-se verticalmente com grande admiração dos espectadores.

O "Vickers Viscount" é um avião de tipo comercial e pode ser apresentado no mercado mundial como uma oferta prática. O "Viscount" tem uma aparência muito semelhante à de seus predecessores "Viking" mas sua fuselagem é maior e seu trem de aterrissagem é tríplice.

O Momento Político Nacional

Volta a agitar-se a situação política bandeirante — Continuará no P.S.D. o senador Felinto Muller — Perigo de cisão na política de Goiás — O P.S.B. prepara-se para a sua convenção — O sr. Pedro Aleixo será candidato ao governo mineiro

S. PAULO, 18 — A situação política de São Paulo voltou a agitar-se nas últimas horas, diante da crise que resultou da eleição do sr. Sales Filho, do P. R., para presidente da Comissão de Justiça da Assembléia estadual.

Os pessimistas estão descontentes com a atitude do P. R., da U. D. N. e do P. T. B., que votaram contra o candidato do P. S. P., apoiando o nome do sr. Sales Filho apesar dos líderes do partido coligados terem sido comunicados de que o P. S. D. fazia questão de fechar da daquele posto. Acreditou-se que o caso pôs a risco a coligação oposicionista.

NÃO TEM FUNDAMENTO

RIO, 18 — A notícia propagada de que o senador Felinto Muller ingressaria no P. T. B., abandonando o P. S. D., não tem fundamento, segundo pessoas ligadas ao senador petrosense. O sr. Felinto Muller continuará no P. S. D. não acompanhando o seu irmão, que rompeu com o P. S. D. dali.

PERIGO DE CISÃO

RIO, 18 — Já divulgamos ontem, a entrevista concedida pelo sr. Pedro Ludovico, em favor do senador Getúlio Vargas, combatendo o atual governo. Esta entrevista causou a pior impressão no seio do P. S. D. de Goiás, criando o perigo de cisão, pois o senador Dario Cardoso e outro representante do P. S. D. de Goiás, no Senado, opõem-se decididamente às opiniões do sr. Pedro Ludovico.

SESSÕES PREPARATORIAS DO P. S. B.

RIO, 18 — Durante o mês de

outubro próximo, o P. S. B. realizará sessões preparatórias para a elaboração de teses e indicação para a sua convenção, no Distrito Federal, na qual serão acolhidos os novos dirigentes locais do partido. O P. S. B. também iniciará no próximo mês, as atividades do seu Departamento Eleitoral, considerando que os líderes do P. S. B. desempenharão grande papel no próximo pleito.

POLITICA MINEIRA

RIO, 18 — Obtivemos confirmação de que o sr. Pedro Aleixo se afastará membro da Secretaria do Interior do Governo de Minas Gerais, reassumindo a sua cadeira na Assembléia, a fim de liderar as bancadas que apolam o Governo.

Tem-se como certo, que o sr. Pedro Aleixo será mesmo o candidato a governador, indo agora para a Assembléia, assumir a sua posição de combate, necessária para a preparação do terreno às próximas eleições.

Tomou posse do cargo de secretário do Governo o dr. Aluisio Buarque de Holanda

FORTALEZA 17 (A União) — Revistouse de identidade, a posse do sr. Aluisio Buarque de Holanda, em cargo de secretário do Governo do Estado.

A cerimônia compareceram secretários de Estado, deputados e alto funcionalismo.

O Governador Flávio de Albuquerque fez, em seu discurso, elogiosas referências ao dr. Aluisio Buarque, que já vinha exercendo, na administração as funções de oficial de Gabinete.

Esperado no Rio o Governador de Sergipe

RIO, 18 — Está sendo esperado aqui o Governador de Sergipe, que vem tratar de assuntos de interesse da administração do Estado que dirige.

Ainda funciona depois de 300 horas

LONDRES, 18 N. S. — A fim de demonstrar quão pequenas são as despesas de conservação requeridas e o alto grau de perfeição dos novos motores de hélice e turbina, o Ministério do Abastecimento estabeleceu um banco de provas para que os referidos motores funcionem durante 250 horas de teste, sendo após as condições de funcionamento, a mais próxima possível a dos aviões civis.

O primeiro motor a fazer a prova foi um "Bristol Hercules". Depois de ter funcionado 250 horas sem mostrar nenhuma dificuldade, ficou detido continuamente a prova até o motor dar algum sinal de cansaço. Mas, até o momento de redigir esta nota, o motor tinha funcionado 300 horas, ainda sem nenhuma falha, embora tivesse feito 145 milhões de revoluções.

O gen. Milton de Freitas seria nomeado e baixado na Argentina

RIO, 18 — Apesar das informações, segundo as quais o gen. Milton de Freitas Almeida, Chefe de Estado Maior do Exército, seria nomeado embaixador na Argentina, a reportagem não conseguiu obter confirmação em nenhuma fonte oficial.

CURSO DE ENFERMEIRAS

Sob os auspícios da Cruz Vermelha, filial da Paraíba, e com a cooperação do Departamento Estadual de Saúde e do "Centro de Estudos Médicos, Cirúrgicos da Cabeça" do Hospital "Santa Isabel", será instalado, nestes breves dias, um curso de enfermeiras amadoras.

A fim de dar execução à ideia, reuniu-se ontem, a diretoria da Cruz Vermelha. Nessa ocasião foram apresentadas diversas providências, dentre as quais se destacam a abertura imediata das inscrições e a designação de uma enfermeira de Aná Neri para superintender o referido curso.

O parecer do sr. Alvaro Adolfo sobre o projeto de aumento

Será apresentado terça-feira à Comissão de Finanças — Extensão do reajustamento de vencimentos ao pessoal de 1.ª Instância da Justiça Militar

RIO, 18 — (A União) — O parecer do sr. Alvaro Adolfo sobre o projeto de aumento de vencimentos dos funcionários civis e militares.

Concurso do Instituto dos Industriários

Serão realizadas dentro de breves dias, as provas de Redação e de Datilografia para as carreiras de Auxiliar e Datilógrafo do IAPI.

A prova de Datilografia poderá ser feita em qualquer tipo de máquina, devendo os interessados que desejarem levar máquina comparecer na sede da Delegacia do IAPI, para um breve entendimento sobre o assunto.

EXTENSÃO DO AUMENTO

RIO, 18 — (A União) — O sr. Ari Pires, leu no Supremo Tribunal Militar uma petição dos auditores de todos as Forças Armadas de Terra, Mar e Ar, pedindo que seja estendido ao pessoal de 1.ª Instância da Justiça Militar, o projeto de aumento e para os demais servidores do País.

Atacou o Terceiro Partido do sr. Wallace

NEW YORK, 18 — O sr. Earl Warren, governador da Califórnia e candidato a vice-presidente pelo Partido Republicano, atacou vigorosamente o terceiro partido do sr. Wallace e outras organizações que procuram "desacreditar as nossas instituições e dividir o nosso povo".

Em seu discurso, na campanha eleitoral pelos Estados do Oeste, declarou: "Somos vítimas de uma conspiração mundial para derrubar o nosso Governo".

A campanha eleitoral entrou num período de intensa atividade.

Aniversário, ontem o Ministro da Fazenda

RIO, 18 — Por motivo da passagem do seu aniversário, o sr. Ministro da Fazenda foi homenageado por funcionários e amigos, recebendo inúmeras felicitações.

EM PORTO VELHO O CAP GERSON

PORTO VELHO, 18 — Encontra-se aqui, o cap. Gerson, chefe da expedição que procura o tte. Fernando. Após sua chegada conferenciou com o Governador e com o comandante do avião da FAB, que ao regressar para o Acre, sobrevoará novamente a região dos Bocas Negras.

O Governador recebeu um telegrama do gen. Dimas Cavalcanti, comandante da 3.ª Região Militar, anunciando a chegada, em Belém, do avião americano para Porto Velho, a fim de proceder novas pesquisas, conduzindo desta vez, o pessoal especializado.

Os jornalistas cariocas que regressaram ao Rio, por estarem desanimados, vão o prosseguir no seu trabalho de repartagem, porquanto o assunto, no que diz respeito, aos "Bocas Negras", está completamente esgotado.

Ferro do Brasil para a Argentina

RIO, 18 — Revela um verdadeiro que, segundo corre nos círculos econômicos brasileiros, a Argentina conta com o ferro do nosso País para realizar seu vasto programa de armamento. Nesse sentido, fez a encomenda à Volta Redonda. Apesar de possuir aquele País alguma reserva de ferro, fará aquisições no nosso País, com o que, dentro de pouco tempo, terá alcançado o posto de maior comprador. Cancela dizendo que as autoridades manifestaram-se crentes de que esse fato contribuirá a grande perda que sofreram do mercado de telégrafos com a Argentina.

O "Atletico Mineiro" irá a B. Aires

BELO HORIZONTE, 18 — Informa-se nos círculos desportivos locais que a direção de futebol do "Atletico Mineiro" pretende levar o seu esquadrão a uma excursão a Buenos Aires e Montevideo, bem como ao sul do País, se o mesmo conquistar, este ano, o tri-campeonato de Minas.

ESPORTES

O SENSACIONAL EMBATE DE HOJE ENTRE O "AUTO" E O "IPIRANGA"

REGISTO

FIZERAM ANOS ONTEM:

Des. Flodardo da Silveira — Registouse ontem o aniversário do des. Flodardo da Silveira, membro do Tribunal de Justiça do Estado.

O aniversariante, que é elemento de projeção na magistratura paraibana e nos nossos círculos sociais, recebeu pelo transeuro da data as mais expressivas homenagens.

— Dr. Demócrito de Castro e Silva — Ocorreu ontem o aniversário do intelectual conterrâneo dr. Demócrito de Castro e Silva, fiscal do imposto de Consumo nesta Capital.

FAZEM ANOS HOJE:

O dr. Manuel Moraes, diretor presidente da Caixa Econômica Federal, nesta cidade. — A srta. Eneida Ferreira, filha do sr. Severino Vicente Ferreira, artista aqui residente.

— O menino Pedro, filho do sr. Leonel do Vale Melo.

— O agrônomo João Henriques, diretor do Departamento de Fomento da Produção.

— A menina Maria Aparecida, filha do sr. José Bezerra de Aguiar, comerciante nesta Capital e de sua esposa, sra. Guilomar Guimarães de Aguiar. — A sr. Josefa de Souza Araújo, esposa do sr. José Bernardo de Araújo, funcionário municipal.

— O menino Agamenon, filho do sr. Síndico Gonçalves Chaves comerciante nesta praça.

— O sr. Valdivino de Oliveira Lima, artista aqui residente.

— O menino Martônio, filho do sr. Antonio da Costa Bezerra, ex-funcionário desta folha, falecido, e de sua esposa.

sra. Mria Leopoldina da Costa Beirão.

— O sr. Oscar Pereira de Sousa, chefe da Seção Administrativa do Dep. da Polícia Civil.

— A srta. Zilda de Oliveira Cavalcante, filha do sr. Gregálio Gonçalves Cavalcante, oficial de justiça residente nesta Capital.

— Dr. Walter Rabelo Pessoa — Faz anos hoje o dr. Walter Rabelo Pessoa, professor do Colégio Estadual e da Escola Industrial e diretor da Escola de Professores.

— A srta. Zuleida da Silva, filha do sr. João Raimundo da Silva e de sua esposa sra. Maria Profeta da Silva. FARÃO ANOS AMANHÃ:

O menino Odilon, filho do sr. Odilon Araújo e de sua esposa, sra. Avany Almeida Araújo.

— A sra. Adília Mororó Vanderlei, esposa do sr. João Maurício Vanderlei, auxiliar do comércio desta praça.

— Os meninos Erotides e Helena filhos do sr. Manuel Feltoza, comerciante nesta praça.

— A sra. Adriana Mala Rabelo, viúva do nosso conterrâneo sr. Francisco José Rabelo Junior.

— A sr. Maria das Dores Chaves Meira, esposa do sr. José da Nóbrega Chaves, fiscal do Consumo no Ceará.

— O sr. Oscar Pedro da Silva, agricultor residente nesta cidade.

— O sr. José dos Santos, mecânico residente nesta cidade.

— O sr. Waldemir Moura, funcionário da Escola Industrial, nesta cidade.

Os "volantes" lutarão para manter a liderança da tabela — O tricolor lançará toda sua força contra o adversário — Prontos os dois quadros para a grande exibição — Grande expectativa em torno da contenda — O juiz — Os quadros

AUTO e IPIRANGA pisarão, hoje, o gramado do "Cabo Branco", para a disputa de mais uma rodada do Campeonato Paraibano de Futebol. A luta está sendo aguardada com o maior interesse, prevendo-se um embate de lances técnicos apreciáveis e de passes movimentados e empolgantes, dado o preparo com que se apresentam os dois antagonistas, ambos possuidores de bons conjuntos.

Justo é pois, a ansiosa espera do nosso mundo esportivo pela realização do prelo de hoje.

O AUTO, ponteiro da tabela, juntamente com o BOTAFOGO, e um dos mais fortes concorrentes ao campeonato, está com o seu "onze" em boas condições de treinamento, devendo apresentar em seu quadro, elementos valorosos.

Enquanto isso, o IPIRANGA pisará o gramado integrado de todos os seus valores. Todo o público está sendo congregado para ser lançado contra o AUTO, visando destruí-lo do posto que atualmente ocupa no certame patrocinado pela F.

deração Paraibana de Futebol. Diante disso, é de se esperar que os conjuntos AUTO e IPIRANGA se empenhem a fundo, disputando com o máximo de ardor a partida, a fim de não baquear qualquer um, e que se ria periclitar os seus interesses. E, assim, terá o público esportivo ocasião de assistir a um embate dos mais empolgantes, fazendo vibrar os espectadores, que deverão, via accorer, em grande número, ao Estádio da av. 1.º de Maio

O JUÍZ Apitará o grande embate de hoje à tarde, o juiz Veiga Farias, um dos competentes árbitros da F.P.F., a quem está entregue o exílio do "match". OS QUADROS Para o choque de hoje à tarde, as duas equipes jogarão assim: AUTO: — Deda, Aloisio e Dino; Mata, Braz, Tita; Duda, Edinho, Tiririu; Afrânio e Diogenes. — IPIRANGA: — Ives, Orlando e Carca; Palatinho, Agamedes e Adalberto; Rêgo, Mario, Sarará, Geraldo e Barbosa.

CONSELHO REGIONAL DE DESPORTOS

O Conselho Regional de Desportos, em sua reunião anual realizada em data de 15 do corrente, exarou os seguintes despachos:

- EXPEDIENTE:**
- a) — Aprovar a ata da sessão anterior, como foi redigida.
 - b) — Acusar o recebimento dos Ofícios, 292 e 420, de 26/8; 152 e 173, de 27/8; 20 e 21 de 31/8 e 5 Srs. Secretários da Assembléia Legislativa, Comandante da Força Policial, Secretário Geral da Prefeitura da Capital, Diretor do Departamento da Educação e Presidente da América de Campina Grande, agradecendo a circular 148, de 21/8, que comunicou a instalação e posse da nova diretoria deste Conselho.

- ORDEM DO DIA:**
- a) — Encaminhar ao Conselho Nacional de Desportos, o Ofício n.º 9 de 16/9 juntamente com as cópias das atas das sessões realizadas.
 - b) — Oficiar à Assembléia Legislativa, quanto ao processo que concede subvenção às Associações.
 - c) — Inserir na presente ata, por proposta do Conselheiro Stéfio Marinho Falcão, de que no próximo Campeonato Brasileiro de Futebol, a ser realizado em 49, seja concedida a vinda de um técnico para preparar o Selecionado Paraibano.
 - d) — Registrar e se congratular pela presença no recinto deste ORD do Sr. Secretário de Educação, bem como agradecer a carinhosa acolhida e o interesse que vem dispensando a este Conselho.
 - e) — Encarregar da F.P.F., por proposta do Conselheiro Stéfio Marinho Falcão, informações sobre transferências de atletas, para outro Estado.
 - f) — Solicitar da Federação de Desportos da Paraíba, providências, para sua filiação à C.B.D., auscultando os litigantes da referida entidade, para essa regularização.

INTERESSES GERAIS DOS DESPORTOS

- 1) — Apoiar a ideia do Conselheiro Stéfio Marinho Falcão, de que no próximo Campeonato Brasileiro de Futebol, a ser realizado em 49, seja concedida a vinda de um técnico para preparar o Selecionado Paraibano.
- 2) — Estudar a possibilidade de realizar uma partida de futebol, em benefício às obras de um templo, em construção, nesta Capital.
- 3) — Encarregar o Conselheiro Giacomo Zaocara e o Secretário deste Conselho, da aquisição de um salão, para instalação do ORD e F.P.F.

Sala das Sessões do C.R.D., em João Pessoa, 18 de Setembro, de 1948. WALFREDO MARQUES — Secretário.

Será hoje a prova de natação na Lagoa

O nadador SALVADOR BASTISTA DE MELO, levará a efeito, hoje, às 15 e 30 horas, na LAGOA, a sua segunda prova de natação, que fará através, em forma de cruz, deitando permanecer parado, no centro da mesma algum tempo. O referido nadador, conduzirá nessa prova de nado, uma bandeira, assumindo o compromisso de apresentar ao público, o pontão terminal da natação, em frente ao Casino.

Poder Legislativo do Estado decreta e promulga a seguinte lei: Art. 1.º — A Cidade e Município de Ibiapinópolis passam a ter a antiga denominação de Soledade. Art. 2.º — A presente lei entrará em vigor a partir de 1.º de Janeiro de 1949, revogadas as disposições em contrário. Paço da Assembléia Legislativa do Estado da Paraíba, em 17 de setembro de 1948. FLAVIO RIBEIRO COUTINHO — Presidente. Clovis Bezerra Cavalcanti — Pelo 1.º Secretário. Antonio Santiago — 3.º — Secretário.

Diário da Assembléia

ATOS DO PODER LEGISLATIVO: LEI N.º 120
Restaura denominação em distrito do Município de Bananeiras.

"O PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA faz saber que o Poder Legislativo do Estado decreta e promulga a seguinte lei": Art. 1.º — O Distrito de Camuá, do Município de Bananeiras, voltará à sua antiga denominação de Berborema. Art. 2.º — A presente lei entrará em vigor a partir de 1.º de Janeiro de 1949, revogadas as disposições em contrário. Paço da Assembléia Legislativa do Estado da Paraíba, em 17 de setembro de 1948.

FLAVIO RIBEIRO COUTINHO — Presidente. Clovis Bezerra Cavalcanti — Pelo 1.º Secretário. Antonio Santiago — 3.º — Secretário.

LEI N.º 121
Reestrutura e repadroniza a Carreira de Médico do Quadro Único do Estado, e dá outras providências.

"O PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA faz saber que o Poder Legislativo do Estado decreta e promulga a seguinte lei": Art. 1.º — A Carreira de Médico, da tabela C do Quadro Único do Estado, passa a ter a sua reestruturação modificada pela seguinte forma:

SITUAÇÃO ANTERIOR			SITUAÇÃO NOVA		
N.º de cargos	Classe	Obs.	N.º de cargos	Classe	Obs.
2	M	—	4	P	4 vagas
6	L	5 vagas	8	O	6 vagas
10	K	—	12	N	11 vagas
18	J	—	16	M	14 vagas
24	I	17 vagas	20	L	2 vagas
			30	K	23 vagas

Art. 2.º — A situação atual dos ocupantes da Carreira de Médico será alterada segundo a reestruturação constante desta lei, e repadronizada mediante acesso automático de duas classes, imediatamente superiores, no vigente escalonamento alfabético. Art. 3.º — A reestruturação e repadronização a que se

refere a presente lei entrarão em vigor a partir de 1.º de Janeiro de 1949, sendo o aumento de despesa, dela decorrente, consignado desde o Orçamento do Estado para o próximo exercício.

Art. 4.º — Revogam-se as disposições em contrário. Paço da Assembléia Legislativa do Estado da Paraíba, em 17 de setembro de 1948.

FLAVIO RIBEIRO COUTINHO — Presidente. Clovis Bezerra Cavalcanti — Pelo 1.º Secretário. Antonio Santiago — 3.º — Secretário.

LEI N.º 122
Concede pensão a D. Benedita Maria do Espírito Santo, viúva do oficial da Força Pública, José Domingos Ferreira.

"O PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA faz saber que o Poder Legislativo do Estado decreta e promulga a seguinte lei": Art. 1.º — É concedida a D. Benedita Maria do Espírito Santo, viúva do 2.º Tenente da Força Policial do Estado, José Domingos Ferreira, uma pensão mensal de Cr\$ 300,00 (Trezentos cruzeiros), enquanto viver. Paço da Assembléia Legislativa do Estado da Paraíba, em 17 de setembro de 1948.

FLAVIO RIBEIRO COUTINHO — Presidente. Clovis Bezerra Cavalcanti — Pelo 1.º Secretário. Antonio Santiago — 3.º — Secretário.

LEI N.º 123
Autoriza a inclusão da estrada de Umbuzeiro a Campina Grande no Plano Rodoviário do Estado.

"O PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA faz saber que o Poder Legislativo do Estado decreta e promulga a seguinte lei": Art. 1.º — Fica o Poder Executivo autorizado a mandar incluir, no Plano Rodoviário do Estado, a construção da estrada de rodagem entre Umbuzeiro (desde a fronteira com o Estado de Pernambuco) e Campina Grande, passando pela sede do Distrito de Aroeiras, daquele Município. Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrário. Paço da Assembléia Legislativa do Estado da Paraíba, em 17 de setembro de 1948.

FLAVIO RIBEIRO COUTINHO — Presidente. Clovis Bezerra Cavalcanti — Pelo 1.º Secretário. Antonio Santiago — 3.º — Secretário.

LEI N.º 124
Restaura a antiga denominação da cidade e município de IBIAPINÓPOLIS. "O PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA faz saber que o

LEI N.º 125
Restabelece a antiga denominação de S. José da Lagoa Tapada, para a vila e distrito de Oiticubata, no município de Sousa.

"O PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA faz saber que o Poder Legislativo do Estado decreta e promulga a seguinte lei":

Art. 1.º — À vila e distrito de Oiticubata, do município de Sousa, passam a ter a denominação de S. José da Lagoa Tapada. Art. 2.º — Esta lei entrará em vigor no dia 1.º de Janeiro de 1949, revogadas as disposições em contrário. Paço da Assembléia Legislativa do Estado da Paraíba, em 17 de setembro de 1948.

FLAVIO RIBEIRO COUTINHO — Presidente. Clovis Bezerra Cavalcanti — Pelo 1.º Secretário. Antonio Santiago — 3.º — Secretário.

LEI N.º 126
Concede uma pensão aos filhos do ex-Guarda Sanitário, Francisco Ribeiro de Andrade.

"O PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA faz saber que o Poder Legislativo do Estado decreta e promulga a seguinte lei": Art. 1.º — Fica concedida uma pensão mensal de Cr\$ 300,00 (Trezentos cruzeiros), aos menores José da Costa Ribeiro e Júlia da Costa Ribeiro, filhos do ex-Guarda Sanitário, Francisco Ribeiro de Andrade, até atingirem a maioridade, por qualquer dos meios previstos em lei. § 1.º — A pensão de que trata esta lei será dividida com igualdade entre os beneficiários, que ficam obrigados a apresentar prova de sua paternidade. § 2.º — Mesmo atingindo a maioridade, a filha do falecido ficará recebendo integralmente a pensão enquanto solteira e desempregada.

Art. 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, ficando aberto desde já o crédito necessário de Cr\$ 1.200,00 (Mil e duzentos cruzeiros), correspondente ao corrente exercício. Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrário. Paço da Assembléia Legislativa do Estado da Paraíba, em 17 de setembro de 1948.

FLAVIO RIBEIRO COUTINHO — Presidente. Clovis Bezerra Cavalcanti — Pelo 1.º Secretário. Antonio Santiago — 3.º — Secretário.

UNIÃO Agrícola

ORIENTAÇÃO DO DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO

A Paraíba precisa se rehabilitar como Estado grande produtor de algodão, produzindo em 1949 cincoenta milhões de quilos da mais afamada pluma das Américas

Minha homenagem a Sud Mennucci

(Localização das Escolas Normais Rurais)
Prof. Sizenando COSTA

Sud, são tuas estas ideias que tanto debatestes no interesse do Brasil.

Todos que vivem da agricultura, da pecuária e das indústrias extrativas, que integram mais de dois terços da produção total de nossa grande pátria, devem encher os preses pelo muito que lhe desejamos, no teu afã de servir.

Foi grande a tua obra e pequena no ainda, infelizmente, os resultados.

O homem do campo, para quem volastes todos os fatos de teu labor intenso, continua a mesma vítima dos que mais se lamentam de seu trabalho como maior contribuinte.

Contam-se por dezenas de milhões os que, no campo, nos centros rurais, se debatem contra a boubá, a verminose, a tuberculose, o tracoma e tantas outras entidades mórbidas além da ignorância e do desconforto.

E se o desespero lhes invade a alma, por força de calamidades maiores, tem eles como único lenitivo um apelo à sua fé que é muito grande e, por vezes, a oferta humilhante de retumbantes migalhas.

Fostes de vez para a grande viagem dos que não voltam, deixando os teus tão queridos e tão bons e não vistes, como desejara, a marcha de uma civilização mais sã, mais vigorosa, que tenha vindo do campo para a cidade.

Li algures que o povo altivo dos Incas vem ensaiando essa marcha no interesse da própria pátria.

E a escola dessa gente, seja num palacete ou numa choupana, é viva, é ativa e tem as portas abertas para receber quantos se interessarem para discutir assuntos relacionados à saúde, ao desenvolvimento econômico, à arte e tudo, enfim, que possa trazer conforto e bemestar para a população.

Com uma escola assim, bem diferente da nossa, veio aquecer a gente se tornando forte, rica e poderosa.

A sua escola é, pois, diferente da nossa que, por vezes, fria e holorenta, alheia aos interesses da região a que serve, é mais um ambiente de suplício para o aluno e um grande desinteresse para o povo.

Com uma escola desse tipo, que não procura fixar o homem à sua gleba, teremos sempre essa perniciosa afluência dos egessos do campo para constituir a massa enorme dos desajustados que se agregam em torno das grandes cidades.

São eles, ao lado do malandro que lhes deforma a alma, que constituem o grosso dessa população adventícia dos murchos e das favelas.

Fostes bandeirante na terra faustosa das bandeiras, de uma penetração civilizadora, que no teu grande Estado deu frutos.

No resto do Brasil, meu amigo, tudo está na mesma situação de antanho. — Iniciações

pécas e frustas estão por aí, ao léu, quase fenecendo.

E o que vem surgindo, como pura renovadora, chega numa hora ingrata de prematura ceferecência política, em risco de se deformar e corromper.

E o Brasil, meu prezado amigo, meu grande colega, continua mergulhado no seu estéril ufanismo e nas patrióticas bem pagas.

Ruralizar, na sua essência, é, acima de tudo, no interesse de um país como o Brasil, de fraca densidade demográfica, civilizar o campo. É dar à criança dos centros rurais uma vida de gente, preparando-a para ser, além do mais, um indivíduo capaz, bem dotado e que se baste com dignidade.

Ruralismo é isso e fora disso deturpa-se para tornar-se a mesma droga que durante séculos se vem impingindo à guisa de instrução adequada para o povo do campo, e mais não é, além disso, do que o simplório fr, escrever, contar com que se converteram os servícuos no tempo do povoamento da Colômbia.

E esse Brasil, que Deus nos deu carece e carece muito de um povo mais bem formado.

O homem da cidade, bem ou mal, por força das circunstâncias, vai tendo uma grande parte do que deseja e merece.

O do campo, porém, nada mais é, além de um colono, um pária.

Uma das grandes dificuldades com que se deparam os que desejam, em boa hora, implantar o ensino típico rural no Brasil, decorre justamente, da falta de pessoal habilitado para orientar esse ensino.

Dai a necessidade da criação de escolas normais rurais, de que se cogita no momento, com muito acerto para várias localidades do Brasil.

O professor ruralista, nos centros menos populosos, de vida agrícola ou de criação, deve ser um mestre de conhecimentos se não muito profundos mas bastante extensos.

Por isso a localização de uma escola normal rural, se não é rural por ser do campo, exige precauções decisivas para seu êxito, afim de que não fique como outras, situadas no interior do Brasil cujos frutos não são realmente os desejados.

O mestre ruralista, maximé a professora, deve ter conhecimentos que se não adquirem em localidades de pouco desenvolvimento.

A professora ruralista tem, a seu cargo, como maior responsabilidade, a formação das futuras as donas-de casa do interior do Brasil de amanhã. Essa missão é das mais importantes e complexas porque envolve problemas de instituições outras de amparo à criança.

As árvores, meu filho, não têm alma, e esta árvore me serve de impecilho. É preciso cortá-la, pois, meu filho, para que eu tenha uma velhice calma.

— Meu pai, por que sua ira não se acalma? Não vê que em tudo existe o mesmo brilho? Deus pois alma nos cedros, no junquillo, esta árvore, meu pai, possui minha alma.

Disse, e ajoelhou-se numa rogativa: — Não mate a árvore, pai, para que eu viva. E quando a árvore olhando a pátria serra,

Tombava aos golpes do machado bronco O moço, triste, se abraçou ao tronco E nunca mais se levantou da terra.

"Augusto dos Anjos"

21 de Setembro, é o dia consagrado à Festa da Arvore.

Muito poucos sabem comemorar a data, que tem, para todas as terras, a mais bela das significações.

Sabamos ter, ou pelo menos orientar os nossos filhos, para a mística da Pátria e de tudo que a faz grande e diferente das outras. Amar ou cuidar das árvores é dever precípua de todo brasileiro, pois, amando-as ou cuidando-as enaltecemos a natureza do Brasil numa de suas expressões mais lídimas de grandeza e de força.

A árvore é a companheira inseparável em todas as etapas da vida do homem. Dela gostamos ou utilizamos a sombra refrigeradora e amena, os frutos sumarentos e saborosos, a madeira para o lume e para construir nossas casas, desde o berço, quando a vida começa, até o ponto final, quando a morte nos leva.

Todos nós conhecemos a celebre frase de Eça de Queiroz: "só realiza sua missão na terra, o homem que houver escrito um livro, gerado um filho e plantado uma árvore". Ora, livros bem poucos têm inteligência para escreve-los; filhos, nem todos conseguem; árvores qualquer um de nós poderá plantá-las.

Façamos portanto, o culto da árvore, preconizando seus enormes benefícios, defendendo-a e, sobretudo conservando-a, construindo eficazmente no sentido de evitar sua destruição e incentivar o seu plantio.

As árvores, amigas que são de todos nós, dadasas de frutos e de sombra e carregadas de ninhos, bem merecem o melhor dos nossos sentimentos.

Quem analisa as estatísticas demográficas e sente quanto são altas as cifras da mortalidade infantil, bem pôde compreender quanto é complexo o papel da professora ruralista que deseje, com patriotismo e sentimento de humanidade, se integrar na sua alta função que é bem um sacerdócio.

O trabalho de civilizar o campo exige, além dos conhecimentos inerentes à função, uma boa dose de bom gosto no trajar, na postura, no arranjo das cousas do lar e, porque não dizer, até no comer.

Essas qualidades o que poderão chamar, com propriedade, ornamentais do professor, influem poderosamente na geração que ele vai moldar.

Como influir para que a casa do pobre, do vaqueiro ou simples agricultor, mesmo de tel-

pa, coberta de palha ou de sapé, seja uma casa cujas dependências estejam dispostas dentro dos melhores preceitos de higiene, tendo cubagem suficiente, ar e luz diretos, além de um bom gosto todo especial na disposição dos móveis, mesmo arranjados de maneira tósca, estufados e cobertos de chitão, se o professor não vive em grandes centros, não sentiu os efeitos de um relativo conforto?

O professor do mato, formado no mato, por mais culto e cuidadoso que seja, é sempre em todos os sentidos, um homem à moda do mato.

Esse conceito deve ser considerado para evitar que se pense ser a escola rural um meio técnico de aumentar a produção. Ela consegue isso in-

(Conclue na 6.ª pág.)

CARNAÚBA, RIQUEZA NACIONAL

A carnaúba, planta que constitui uma grande riqueza potencial do Brasil está agora na ordem do dia com o financiamento recém-anunciado para a presente safra.

Espécie "sui generis" de "palmeiras", cientificamente denominada "coperiaea esifica (Martini), dada a sua constituição vegetal gregário-hidrófilo, a carnaúba ocorre tanto nos terrenos secos do alto serão nordestino, como nos solos úmidos do litoral e dos vales dos rios da região centro-este do nosso território. Ocorre, porém, com frequência maior nos Estados do Piauí e Ceará que cobrem cerca de 50% nas exportações do produto.

Essas exportações têm aumentado. Exportamos 41.184 toneladas no decênio de 1911 a 1920; 56.289 no período 1921 — 1930 e 79.007, de 1931 a 1940.

Segundo um valioso texto informativo de autoria do sr. Rômulo da Silva, possuindo ponto de fusão superior em 20 graus à da cera de abelha, a cera de carnaúba leva vantagem sobre todas as demais, pelo maior emprego no campo industrial.

Em algumas das aplicações: discos para vitrolas, vernizes, papéis carbonos isoladores elétricos, impermeáveis aparelhos telefônicos, ácido pterico (empregado na indústria bélica).

Matéria prima, considerada, também de importância estratégica desempenhou papel importante nas duas conflagrações mundiais.

A cera de carnaúba tornou-se conhecida nos mercados internacionais há pouco mais de meio século, com a sua introdução na Inglaterra.

Mas, seriam os americanos logo, depois os notáveis maiores compradores: suas compras em 1938 subiram a 5.900.501 toneladas, a 7.385.306 em 1939 e a 7.308.423 em 1940.

Após o término da última guerra, porém, a procura da cera de carnaúba decresceu um pouco. Cairam os preços.

Há pouco tempo, um proprietário de carnaúba no Piauí, queixava-se de que enquanto as utilidades importadas dos Estados Unidos sobem de preço continuamente, reuam os compradores americanos em pagar um preço mais razoável pelas matérias primas obtidas no Brasil e a situação é tal para os nossos exportadores que ele acabam cedendo a sua mercadoria a qualquer preço.

Éis porque o financiamento da cera de carnaúba em boa hora prometido pelo Governo tem um grande significado para a economia dos Estados do Norte e Nordeste.

Reparamos, porém, que esses financiamentos não bastam para resolver toda a afitiva situação daqueles que se dedicam à exploração a carnaúba.

Prezamos não apenas de superar as crises constantes, mas mudar de uma vez para sempre a situação desse extrativismo.

Urge substituir os métodos primitivos ainda em uso na coleta do produto Melhorar o nível de vida dos que trabalham nas carnaúbas. Garantir um preço base para o produto.

Para isso, concluímos, serão necessários não somente atos isolados, preconizando medidas de resultados imediatistas — mas, uma verdadeira política da carnaúba pela qual esperam — e com que santa paciência, — milhares de patriotas.

CASCA E NÓ

Sobre a lavoura de agave na Paraíba, para uma ameaça grave: a ameaça imediata da queda dos preços. Perguntarão atônitos os lavradores: Trust dos compradores? judaísmo? falta de mercados? falta de divisas? falta de transportes? Nada disso. Apenas e unicamente relaxamento absoluto, falta de cuidado no beneficiamento da fibra, má qualidade dos destiladores, ganância má orientada no imediato do lucro. Tudo isto vem se combinando com reflexos presentes no preço da fibra, nos mercados regionais.

O Departamento de Classificação, dentro da luta justa, vê-se obrigado a classificar o produto nos padrões inferiores. E o preço cai. O produto se desvaloriza. O lavrador enfadado. Os Bancos se retraem. O dinheiro não circula. A vida pária.

Urge medidas quase drásticas, afim de criar os donos de destiladores para um melhor beneficiamento inicial. Que não haja nunca a celebre frase, que desvalorizou por longo período, o algodão da Paraíba: "casca e nó". Isto precisa desaparecer para sempre. Precisamos de seleção no cumprimento das folhas, na cor das fibras e principalmente no beneficiamento.

Aos exportadores, cabe grande parte da desvalorização da fibra de agave. A sua margem de lucros é imutável. São senhores absolutos das transações internacionais. Para eles não importa, de um modo direto a queda dos preços, pois o lucro é certo, tanto com um produto interior como superior. A vítima será sempre o malhado lavrador, escravizado pelos ditadores de preços. E é por isto, que apelamos para o bom senso dos lavradores. Que se desviem da rota "casca e nó", beneficiando separadamente a bôca e a má folha, entardando igualmente a bôca e a má fibra. Tenham sempre na memória as derrotadas dos produtos brasileiros de exportação, pela ganância e má orientação dos exportadores.

Estes, nas tempestades, ficam sempre a salvo, enquanto os lavradores ficam na miséria.

Beneficiem com cuidado o seu produto. Valorisem o suor tão fartamente gasto, separando no beneficiamento, a bôca e a má fibra.

Sem isto, a lavoura de agave virará perdida e entusiasmado de vencer as fronteiras com galhardia.

Precisamos cuidado e principalmente honestidade, no beneficiamento da agave.

A Secretaria da Agricultura e o Departamento de Produção estarão atentos às necessidades de cada lavrador, para ajudá-lo a vencer a batalha do aumento das safras

Bastante tensa a situação de Jerusalém

Telegrama de sr. Ralph Bunche ás Nações Unidas — As autoridades palestinas receiam que o assassinio do conde Bernadotte venha provocar nova luta na Terra Santa — Reunião de emergência do Gabinete judeu — Colocada fóra da lei a organização terrorista STERN — Prisões em massa — Estão sendo realizadas as

A União

PATRIMONIO DO ESTADO

Dominge, 19 de setembro de 1948

Informações telegráficas

(NACIONAIS E ESTRANGEIRAS)

JERUSALÉM, 18 — O sr. Ralph Bunche, secretário do grupo mediador da O.N.U., telegrafou à sede das Nações Unidas, em Paris, dizendo que a situação aqui se tornou bastante tensa em consequência do assassinato de Bernadotte.

RECEIOS

JERUSALÉM, 18 — A maioria das autoridades daqui manifestam receio de que o assassinato do conde Bernadotte venha a provocar nova luta na Terra Santa.

O sr. Ralph Bunche, principal secretário do grupo mediador das Nações Unidas na Palestina, declarou que a supervisão da trégua prosseguirá.

A Comissão de Trégua, composta das consultas norte-americanas, belgas e francesas, em Jerusalém, anunciou haver assumido as funções de mediador "enquanto se aguardam instruções do Conselho de Segurança".

TIROTEIO

AMMAN, 18 — (Transjordânia) — Notícias oficiais de Jerusalém dizem que houve um tiroteio, esporádico em todas as frentes durante a noite passada.

Os judeus dispararam suas armas contra as posições árabes em torno da Porta de Damasco e nos bairros de Sherk e Jarri. Uma hora depois ouviu-se um tiroteio de armas automáticas. Não foram anunciadas baixas.

REUNIÃO DE EMERGENCIA

JERUSALÉM, 18 — O Gabinete do Estado de Israel, em Tel-Aviv, convocou uma reunião de emergência, a fim de tratar da crise precipitada pelo assassinato do conde Bernadotte.

Admite-se que o acordo que estava para ser assinado entre o Governo de Israel e os grupos da "Stern" e "Irgun", provavelmente será despedido.

NOTAS DE ARTE

O festival de arte, ontem, no Santa Rosa

Revestiu-se de êxito o festival de arte realizado ontem, às 20 horas, no Teatro "Santa Rosa", sob o patrocínio do cel. Armando Batista Gonçalves e que contou como concurso do coro do Abrigo de Menores "Jesus Nazare".

Fez a apresentação do referido festival o cel. Armando Batista Gonçalves, tendo sido, em seguida, executado o seguinte programa, organizado pelo sargento Lucena:

PRIMEIRA PARTE

- 1.º — Pelo coro Orfeônico do Abrigo de Menores "Jesus Nazare", serão apresentados os números seguintes:
- "Orfanzinha", de B. Neto.
- "Velha Gaita" (chôlis).
- "Candadas do Maranhão", (valsa), de Dilú Mélo.

VIDA RELIGIOSA

Romaria a São Severino do Ramo

Partirá hoje, pelo trem do horário, do ponto de partida de Mandacará, em carro especial, uma romaria composta de 40 pessoas, organizada pelos srs. João Bento Machado, Severino Machado e João Marinho e outros, com destino a Igreja de São Severino do Ramo, em Paudalho, a fim de homenagear aquele milagroso santo.

FESTA DO ROSÁRIO DE 1948

É a seguinte a Comissão Central dos festejos que será realizada no pátio externo da Matriz do Rosário, de 2 a 10 de outubro próximo, em benefício da mesma Igreja e sob a orientação do Rev. Frei Jorge O.P.M.

Srs. Claudino Pereira; Ivanõe Agostinho Netto; Laudelino Pereira; Arthur Ataíde; R. Sen. do P. da Silva; Cel. Armando B. Gonçalves; Cel. José A. C. de Vasconcelos; José Marques; dr. Synédo; Guimarães; dr. Ernani Batista; Cap. Estácio Benedito; dr. Napoleão Laure; dr. José Faustino Cavalcanti; Waldemar Leite; João Prazini; Jorge Tomás d'Aquino; José O. Silva; Zaira Galvão de Melo.

VANGLORIQU-SE

JERUSALÉM, 18 — O grupo "Stern" vangloriou-se com os seus assassinatos que mataram o conde Bernadotte "porque este trabalhava para a Grã-Bretanha e cumpria as suas ordens".

O Governo de Israel colocou fora da lei aquela organização terrorista e prendeu 400 de seus membros, sob a acusação de incitamento e conspiração contra a segurança do Estado.

PRISÕES EM MASSA

JERUSALÉM, 18 — A Polícia e as forças governamentais de Israel estão fazendo prisões em massa entre os extremistas dos grupos da "Stern" e da "Irgun Zvai Leumi" a procura dos assassinos do conde Bernadotte.

TOQUE DE RECOLHER

JERUSALÉM, 18 — As autoridades militares decretaram o toque de recolher ontem à noite.

Um porta-voz do Governo declarou que estão sendo realizadas investigações para descobrir os assassinos do conde Bernadotte, por toda a Palestina.

Fontes governamentais não fizeram referência sobre os suspeitos, porém, os funcionários da Polícia afirmaram enfaticamente que os dois homens que absteram o conde Bernadotte, e o observador francês, coronel Serot, são membros da "Stern".

SERVA-SE DE UM "JEEP"

TEL-AVIV, 18 — O comunicado oficial sobre o assassinato do conde Bernadotte e do coronel Serot ao Conselho de Segurança da O.N.U., que foi assinado pelo dr. Ralph Bunche, diz que os autores de tão monstruoso crime servirão de um "jeep" do tipo geralmente usado pelo Exército Israelita.

INTIMADO A DEIXAR O PAÍS

JERUSALÉM, 18 — O Governo de Israel colocou uma guarda na residência do sr. James Mac Donald, delegado do Estado Unidos junto aquele país.

Este diplomata procurou ontem o Ministério do Exterior, sr. Shertock, e comunicou-lhe que havia sido intimado a deixar o país.

O sr. Mac Donald contou que sua esposa se aproximou de sua mesa, em um café e disse-lhe que "era indesejável". Declarou ao sr. Shertock que

partiria para os Estados Unidos de fato, fosse indesejável. O Ministro do Exterior afirmou-lhe que tudo seria feito para garantir a sua segurança e 10 minutos depois a sua casa, nos subúrbios de Tev-Aviv, foi cercada pela Polícia Militar.

NÃO ABOLIU A TRÉGUA

LAKE SUCESS, 18 — "O assassinato do conde Bernadotte não aboliu a trégua na Palestina" — declarou o sr. Benjamin Cohen, secretário geral interino da O.N.U., depois de ter expressado a sua grande tristeza quando foi anunciada a notícia.

HASTEADA A MEIO-PAU

PARIS, 18 — A bandeira azul e branca das Nações Unidas foi hasteada a meio-pau no local em que se reunirá a Assembleia da O.N.U., onde os delegados de 58 nações se reúnem para homenagear a memória do conde Bernadotte e sua obra em favor da paz e da cooperação internacional.

DECLARAÇÃO DA CONDESSA BERNADOTTE

ESTOCOLMO, 18 — A condessa Estela Bernadotte ao saber da morte de seu marido, à noite passada, diretamente de Jerusalém, declarou: "Há muito que tenho o que aconteceu".

A última vez que a condessa conversou com seu esposo, foi domingo passado.

TELEGRAMA DE PESAMES

JERUSALÉM, 18 — O Ministro do Exterior de Israel, sr. Shertock, enviou em nome do Governo um telegrama de pesames à Condessa Bernadotte, tendo declarado que as autoridades israelitas estão tomando rigorosas medidas a fim de punir os assassinos.

COMOVIDO E PESAROSO

CRESTLINE, 18 — (Aliô) — O presidente Truman declarou à noite passada que estava comovido e pesaroso pelo assassinato do conde Folke Bernadotte.

SERÃO EMBALSAMADOS

PARIS, 18 — Funcionários das Nações Unidas declararam que os cadáveres do conde Bernadotte e do coronel francês André Serot, serão levados hoje para Haifa para serem embalsamados, mas não se sabe quando os cadáveres deixarão Haifa.

HOSPITAL "CLEMENTINO FRAGA"

Uma carta do professor Clementino Fraga ao dr. Lourival Moura

A propósito do seu nome dado ao nosocômio para tuberculosos o notável cientista brasileiro, professor Fraga dirigiu, há dias do mês passado, ao diretor desse Hospital, dr. Lourival Moura, a carta para a qual abrimos espaço a seguir: "Rio, 18 de Agosto de 1948. Dr. Lourival Moura, João Pessoa — Paraíba. Meu caro colega. Agora que torno a mim da surpresa de saber meu nome alçado à honra de figurar na fronteira de um hospital, sem jeito de agradecer à altura do ato generoso, penso em fa-

zê-lo de viva voz, surpreendendo com uma visita pessoal. Mas vai tardando a oportunidade, a ponto de receio que não possa realizar, conforme a vontade deliberada e submissa a tanto dever. É que o caminho da vida vai encurtando para a densidade da sombra final...

Lembrei-me então de algumas publicações, talvez desprezadas de olhos menos benéficos, e por tal merecido desfavor, ainda retidas em mãos de quem as escreveu em efêmeros vagares de trabalhos vida profissional. Sem mais esperança de fazer crescer ou nutrir melhor a mígera produção, ainda assim tenho por menor culpa reunir os exemplares que restam e enviá-los a biblioteca do hospital de

RIO, 18 — Foi decretada a abertura de crédito para o pagamento da Empresa Construtora "Melo Cunha", do Recife, que está levantando, ali, importantes predes federais.

Rádio

"PAISAGEM SONORA" AUDIÇÃO BRAHMS

"Paisagem Sonora", programa da SOCIEDADE DE CULTURA MUSICAL DA PARAIBA, apresentará, hoje, às 10.30 horas, através da RADIO TABAJARA, uma audição com Brahms, quando será incluída a sua SINFONIA EM RE MAIOR n. 2 SEM outras páginas menores do referido compositor.

"SERENATA"

Amanhã no horário de 21.30 horas será irradiada mais uma audição do simpático programa SERENATA, constante de páginas musicais variadas com legendas.

PROGRAMA DE HOJE

- 8.55 — CARACTERÍSTICA
- 9.00 — Músicas Seleccionadas com Valsa — Viçozas
- 10.00 — Músicas Parthenas
- 10.00 — Novidades Musicais
- 10.30 — PAISAGEM SONORA
- 11.20 — Rítmos das Três Américas
- 12.00 — Jornal do meio dia de Alimodas Irmãos & Cia.
- 12.30 — Xavier Cugat e sua Orquestra
- 13.00 — Vespéral Tabajara
- 13.00 — Características — Intervalo
- 17.30 — CARACTERÍSTICA
- 17.35 — Boa Tarde Sonoro
- 18.00 — AVE MARIA
- 18.05 — Jantar Sonoro
- 19.00 — Músicas Variadas
- 19.30 — EXTRAS
- 20.00 — VALORES NOVOS
- 21.00 — Resenha Esportiva
- 21.05 — Rádio Baile
- 22.00 — Característica — Encerramento

PROGRAMA PARA AMANHÃ

- 8.55 — CARACTERÍSTICA
- 9.00 — Músicas Seleccionadas
- 10.00 — Beleros — Congas e Rumpas
- 11.00 — Momentos com Carlos Galhardo e Elvira Rios
- 11.30 — Músicas Americanas
- 12.00 — JORNAL DO MEIO DIA

- 12.30 — Brasileira
- 13.00 — Músicas de Norte América
- 13.30 — Panoramas do Brasil
- 14.00 — Característica — Intervalo
- 17.30 — CARACTERÍSTICA
- 17.35 — Boa Tarde Sonoro
- 18.00 — AVE MARIA
- 18.05 — Jantar Sonoro
- 19.00 — Diário Oficial do Estado
- 19.05 — Músicas Variadas
- 19.30 — Noticiário da Agencia Nacional
- 20.00 — Auditório — Jazz
- Miriam Barros — Regional
- Marlene — Aguiar Perto
- Agamenon
- 21.00 — Resenha esportiva
- 21.05 — Orquestra de Sala
- 21.30 — Programa Serenata
- 22.00 — JORNAL DA NOITE
- 22.30 — Característica — Encerramento

PLÉITEARAM A ANISTIA GERAL

RIO, 18 — A Comissão Central Pró-Indulto Geral dirigiu, se, hoje, ao gen. Dutra, pedindo a assinatura do decreto de anistia geral, na data da promulgação da Constituição, o que teria profunda repercussão política em todo o país.

BAIXA DE PREÇO

RIO, 18 — Caiu o preço da gordura do porco no mercado varejista e atacado desta capital, em virtude da abundância da gordura do côco, no mercado local.

ENTRARÁ EM FERIAS

RIO, 18 — Seguirá, no próximo dia 26, para a sua fazenda, em Itararé, o Ministro da Fazenda, que entrará, assim, em gozo de férias há longo tempo anunciadas. O sr. Ovidio de Abreu responderá, interinamente, pela pasta, durante a sua ausencia.

SEGUIRAM PARA LOS ANGELES

RIO, 18 — O contra-almirante Atila Monteiro, adido naval em Washington, informou ao Estado Maior da Armada que os navios tanques pertencentes àquele departamento naval, partirão, hoje, de São Francisco, com destino a Los Angeles.

ESPERADA A VISITA DO GEN. DUTRA

COMPOS, 18 — Chegou hoje, a esta cidade, o Ministro do Trabalho, sr. Morvan de Figueiredo, e sua comitiva, em companhia do Governador do Estado do Rio. A população prepara-se para receber, amanhã, o Presidente da República, gen. Eurico Gaspar Dutra.

TRANSFERIDA A DATA

BUENOS AIRES, 18 — Foi transferido para o dia 9 de novembro o 1.º Congresso de Escritores Gaúchos promovido pela Academia Rio Grandense de Letras e outras organizações intelectuais. O Congresso será instalado solenemente, no Teatro São Pedro, de Porto Alegre, devendo comparecer ao mesmo, especialmente convidados, varios intelectuais argentinos.

Farmácias de Plantão

Está de plantão, hoje, a Farmácia TEIXEIRA, à rua Duque de Caxias. Amanhã, a Farmácia CAHINO, à rua Duque de Caxias.

Live-se de doenças, ablande o "aperia de mão", principalmente em época de epidemia — SNEB.

Renderam-se formalmente ás tropas indús

Penetraram em Secunderabad 45 minutos depois da rendição — Presos o Primeiro Ministro demissionário e os dirigentes da organização "Razakar"

NOVA DELHI, 18 — O rádio Secunderabad, no assentamento de Hyderabad anunciou que as forças regulares do Principado se renderam formalmente ás tropas indianas no meio dia 45 MINUTOS DEPOIS

NOVA DELHI, 18 — O rádio do Hyderabad anunciou que as tropas indianas penetraram em

VOLTARAM AO TRABALHO

BELO HORIZONTE, 18 — Depois de quarenta dias de afastamento do trabalho, os operários da fábrica "Meridional" retornaram ao serviço hoje. Os operários voltaram com a garantia do ministro do Trabalho de que suas reivindicações seriam atendidas.

A MORTE DE EMIL LUDWIG

Ontem, divulgamos um telegrama noticiando a morte de um dos mais expressivos artistas do mundo musical brasileiro: maestro Ernani Braga. A notícia foi recebida com tristeza por todos aqueles que se interessam pelo movimento artístico nacional, pois se tratava de um bahianês, de um incentivador da arte, cuja obra enriqueceu o nosso patrimônio cultural.

Agora, outra informação telegráfica nos chega dando-nos o falecimento de iluminada figura da arte e das letras — o biógrafo Emil Ludwig, autor de uma vasta obra, admirada por toda a humanidade.

Conta-nos o telegrama que o eminente historiador sofreu uma lesão cardíaca e que a sua morte ocorreu ante-ontem, em Asköna, Suíça.

São grandes as perdas que se vêm sucessivamente verificando neste ano, com relação a espíritos ilustres e que puzeram a sua vida a serviço da cultura e da elevação moral da humanidade: Gandhi, Lohato, Lorenzo Fernandes, Ernani Braga Bernanos e agora Emil Ludwig.

Essa tristeza aumenta ainda mais em nós, quando sabemos que é nos dias atuais, que mais necessitamos do concurso e da orientação dos valores, para guiar-nos, com o brilho de sua inteligência, nos caminhos sombrios desse fim de século.

NOVA DELHI, 18 — Notícias fidedignas do Hyderabad dizem que as tropas indianas entraram no capital do Estado invadido às 4 horas e 30 minutos, hoje, e imediatamente prenderam o Primeiro Ministro demissionário e os membros de seu Gabinete e os dirigentes da organização "Razakar".

ESPIRITISMO À Luz do Evangelho

III Orlando ROMERO

Os fenômenos espíritos foram-se generalizando vertiginosamente ao tempo dos apóstolos. No Cap. 5, vers. 16-18 vemos que os apóstolos, como os espíritos atuais, também sofreram crises e outros vexames por praticarem curas e expulsarem espíritos obsessores: "Também das cidades circunvizinhas de Jerusalem afluía uma multidão trazendo enfermos e atormentados de espíritos imundos, os quais eram todos curados. Mas levantando-se o Príncipe dos Sacerdotes, e todos os que com ele estavam, se encheram de inveja, e clamaram e fizeram prender aos Apóstolos, e os mandaram meter na cadeia pública."

O próprio Estevão possuía uma mediunidade altamente desenvolvida, e que temos no Cap. 6 vers. 9 e 10 (Atos): "... e disputava com Estevão e não podia resistir á sáboria, e ao Espírito, que nele falava".

Conte vivia em comunicação constante com os espíritos. Assim (Atos, Cap. X, 19-20): "E meditando Pedro na visão lhe disse o Espírito: Eis ali três homens te procuram. Levantá-te pois desce, e vai com eles sem daviar: porque eu sou o que os enviei". Mais adiante, diz Pedro: "O espírito disse que eu fôsse sem escrúpulo com eles".

Judas e Silas possuíam aproveitáveis faculdades mediúnicas, e por isso mesmo eram chamados profetas. O Apóstolo dos Gentios, o iluminado de Damasco, também não olvidou o Evangelho do Mestre. Como dividir, se a sua conversão foi graças a um fado espírita, a aparição do Espírito retigênte de Jesus?

Paulo, frequentemente era advertido pelos seus guias espíritos: recebia instruções e conselhos diversos sobre a sua propaganda. Quando se fazia necessária a sua ausência em Jerusalem, os seus discípulos receberam avisos dos espíritos: "... e eles pelo Espírito diziam a Paulo que não entrasse em Jerusalem".

São Paulo experimentando nos coríntios, recomendava cuidado nas sessões que eles realizavam (I

ESCOLHIDO PARA PARANINHO

RIO, 18 — O ministro Daniel de Carvalho foi escolhido hoje, para paraninho da turma de veterinários de 1848, da Escola Nacional de Veterinária.

Coríntios XIV 29-31: "Pelo que toca porém aos Profetas falem também só dois, ou três, e o mais julgarem o que ouvirem. E se neste tempo for feita qualquer revelação a algum outro dos que se acham sentados, cale-se o que falava primeiro. Porque vós podeis profetizar todos, um depois do outro: para assim aprenderem todos, e serem todos exortados ao bem: porque os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas". Ora, os cristãos de Corinto se reuniam para sessões espíritas. Cumpria que os profetas (mediúns) falassem um depois do outro, e quando fôsse revelada alguma coisa a outro que estivesse sentado, o primeiro que estivesse falando deveria eslar-se. Não devem todos os médiúns aceitar ao mesmo tempo os Espíritos, mas, ca'a em por sua vez. O médiúno deve resistir á influência do Espírito, enquanto outro estiver dando comunicação, porque os Espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas.

S. Paulo manda que falem dois ou três médiúns cada um por sua vez. Os que não são médiúns devem julgar as comunicações, se são verdadeiras, porque nem todos os Espíritos são verdadeiros e algum pode ser misticificador.

S. João diz: "Não acreditem em todos os Espíritos mas prova-se de Deus. (I Ep. João IV: 1). Deus dá o dom da mediunidade a uns a outros dá o do discernimento nas manifestações que são dadas a cada um para o que for útil. (I Coríntios XIII: 7-9-10). E por último, danço a entender de modo claro e positivo o valor que se deve dispensar ás comunicações entre os dois médiúns, e ao mesmo tempo abraça mensagens mediúnicas depois de submetidas a criterioso exame, diz o Apóstolo dos Gentios na sua primeira Epístola aos Tessalonicenses (Cap. 5, vers. 19-21): "Não extingais o Espírito. Não desprezeis as profecias. Examinai, porém, tudo; abraçai o que for bom".

Vemos que o Espiritismo dos espíritos é o mesmo Espiritismo do Cristo.

Noticiário

A banda de músicas da Polícia Militar da Paraíba, executará em retreta na praça João Pessoa, hoje, das 19 às 21 horas, o seguinte programa:

1ª PARTE

- 1 Carlos de Lima, dobrado, por José Lourenço da Silva.
- 2 Mexicana, marcha, por B. Laurinda e H. Martins.
- 3 Desesperadamente, canção por Gabriel Ruiz.

4 O belo que você não quis me dar, fox, por X. X.

2ª PARTE

- 5 Oberto Conte del S. Pa. infacio, sinfonia, por G. Verdi
- 6 Evangeline, vals, por X. X.
- 7 Felicitaria, samba, por C. Mesquita e E. Rul.
- 8 Cap. PROCOPIO, dobrado por Firmino Borjaço.

Há na repartição dos Correios e Telecom. telegrama para Irene Martins Silva Riachuelo, n. 112.

SERVIÇO DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

A falta de noções de higiene do nesso homem rural, em sua contribuição para seu desenvolvimento. Os cursos de alfabetização para adultos são como farsas para garantir para melhores dias. — S. E. A.

OS GRANDES HOMENS DO PASSADO

IX

Luiz de LIVEIRA

Eu entendendo, que os grandes homens do passado, não foram simples mentes que se distinguiram na tribuna, no parlamento, no governo e nas cátedras. Também, os que se salientaram na vida pública, no comércio ou na industria, tanto que tenham sido honestos e patrióticos, merecem o título acima. Nesse caso, está o coronel José Joaquim do Rego Barros, militar bráco, honesto e muito respeitado, no exército. Era ele comandante da 1ª região do Amazonas, quando a oposição da Paraíba o apresentou candidato ao governo do Estado, contra Castro Pinto, em 1912. Lembra-me como se fôsse hoje, o dia da sua che-

ANUÁRIO DA PARAIBA PARA 1949

Nova fase sob a direção de José Leal

Síntese das realidades paraibanas, condensando dados e informações atuais sobre todos os aspectos das nossas atividades.

Publicada a cargo de A. ROCHA BARRETO e GAMBARRA FILHO

abril daquele ano. Ouvias fortes chuvas mudavam a cidade, mas mesmo assim, a recepção, aquele coronel valeu por uma e nasgracia, raramente vista entre nós. E, que os seus partidários, além de inúmeros, eram exaltadíssimos. Do interior do Estado, Arvia e Campina Grande, chegaram dois trens especiais, trazendo os amigos de A. Mano Campos e de Cunha Lima. Na Capital, cabia o coronel Rego Barros, com prestigiosos elementos, a frente a 4ª companhia, que compareceu farta, da a excessão do seu comandante, Adolfo Massa, era todo rego, barrista. O seu discurso, chegado, na residência do médico, Lima Filho, diretor do "O Estado da Paraíba", órgão dos mais vermelhos que eu já vivia. Era um tremedal de desaforos, contra aquilo que ele chamava de "oligarquia dos Luízes e dos Pessas". Eram encarregados de distribuir os seus retratos na rua, os parentes do exército (hardados), Aristarco Pessoa, Costa Vilar, Silveira, Pinto, Monteiro, Francisco, Pinto, Paboto, Dra. Catarina Moura e o poeta Ozório Pais. O seu primeiro comício, na sacada da Delegacia Fiscal, apresentado ao povo pelo Dr. Alcides Baltar, ocorreu nos dias felizes da fazenda federal na Paraíba, cargo que perdeu incontinenti para o Dr. João Susanna, teve um manuseio e emparecimento. Rego Barros começou o seu discurso numa linguagem violenta, tísica, imunguando crimes que Monstehar Walfred, nunca sonhára com ter e dizendo de E. pitácio Pessa a que o embaixador de Versailles nunca pensou que os homens dessem. E o candidato das oposições contava o — o senhor Castro Pinto é um homem inteligente, ninguém pôde negar, mas incapaz de administrar o seu próprio quarto de dormir". Nisso, o coronel recebeu um aparte e supondo que fôsse de um adver-

ria, ele saltando da tribuna para pgar o sujeito que apareceu. Entretanto, o aparte era em apoio as suas palavras. Estava de cercado na tribuna por Afonso Campos, Cunha Lima, Artur Azevêdes, coronel Antonio Lira, desembargador Bot, Gentil Lira, outra figur, de desta, que o coronel Rego Barros entregava a seu uniforme oficial — tunica azul marinho, calça encarnada e boné também em carno.

Falando dos erros do governo dizia ele — "E esta a situação da Republica na Paraíba. A sombra do palácio vão se amparar todos os delinquentes em favor de quem se arranjam. Leis que lhes garantem a impunidade". E, prosseguiu — "As urnas são o que menos me interessa, o que interessa é saber onde fica o palácio do governo". Nessa frase ficava uma ameaça de revolução. O coronel Rego Barros queria escalar o governo, sem ser eleito. Era um homem simpático, meio marinho, cabelos já grisalhos, demonstrando falta de cultura e uma inteligência primária. Foi ao interior do Estado, e em São João do Cariri, capitão da polícia José Vicente meteu-se a apartar a seu discurso, tendo o coronel Rego Barros dado-lhe voz de prisão, e disse que ainda andou farejando a garaganta do oficial apertado. Quando a campanha estava em meta, o marechal Hermes da Fonseca chamou-o ao Rio. O telegrama do presidente da Republica, criou um pânico entre os barristas, que ainda tentavam uma revolução no Estado, tendo Rego Barr a escolhido, não sei por que, o distrito de Serra da Raiz, em Calçaria, para campo das operações revolucionárias. O Marechal Hermes, porém, foi irredutível, apesar do protesto em contrario do general Dantas Barreto, governador de Pernambuco. O Coronel Rego Barros, foi na sua cidade, deputada estadual yanhoísta. Morou em 1918, stand, sepultado na sua propriedade Comarutuba, hoje uma colonia agrícola do Estado, em Mamanguape, de onde era filho.

Evite a intoxicação do socialismo, evitando a transpiração por meio de exercícios moderados. — 5NEZ

A discussão do orçamento da Republica ao lado de sua finalidade essencial de estimar a receita e fixar a despesa, para o exercicio financeiro, oferece sempre oportunidade para se resolverem determinadas questões, muitas vezes cristalizadas nas páginas dos planos nacionais ou resolvidas precipitadamente, na ausência de qualquer plano. Mas a virtude do Congresso, onde todos esses debates são proferidos e renovados — no seio das comissões, nas duas discussões do plenário da Camara, depois no Senado e, quase sempre, novamente entre os deputados. Se o caso é de iniciativa do Senado, temos apenas que inverter essa ordem, com alguma ligeira alteração regimental.

Não é possível, pois, imaginarmos um orçamento elaborado em ambiente fechado, sem possibilidade de modificações sugeridas pelos diversos interesses, sejam propriamente nacionais, sejam de cada um dos Estados ou regiões do país. É claro que o grosso do orçamento resulta da proposta oficial do governo. Nem podia deixar de ser assim. Mas não se pode negar, sem flagrante injustiça, que o poder legislativo funciona, em toda a plenitude de suas atribuições, na elaboração da lei orçamentária.

Também não quero entrar aqui na apreciação das queixas, constantemente formuladas contra a Comissão de Finanças, procedentes em alguns casos, injustas em outros, quanto á falta de acolhimento de emendas e iniciativas individuais.

Uma acusação que se ouve constantemente, a propósito dos deliberações legislativas, é a de que muitas proposições são votadas sem o pleno conhecimento da matéria. Essa reprovação merece uma reflexão mais demorada, que escape naturalmente ao limite desta nota. Poderíamos, porém, adiantar que essa questão de conhecimento da matéria é muito relativa. Foste lá levada ao extremo, e não funcionaria certamente, no mundo, nenhuma corporação numerosa. Não se pode exigir de cada um dos membros de um congresso o completo conhecimento de problemas que, por sua diversidade e muitas vezes até por vezes nas Assembleias Legislativas, desde quando surge a iniciativa, até sua redação final, e ver-se-á que dificilmente um assunto deixa de ser revolido e riturado, nos seus diversos tramites, pelo Senado e pela Camara. O próprio regime das especialidades, vitorioso no mundo, não apenas por uma deli-

PODER LEGISLATIVO, ORÇAMENTO E ESTRADAS

Ernani SÁTYRO

beração prioritária de Ordem doutrinária, mas pela propria impossibilidade de universalizar o conhecimento, está repellido esta exigência do conhecimento integral de cada questão, como condição de voto, para cada representante do povo. Poder-se-ia talvez objetar que essa correção das especialidades já sofre combate nos seus exergos. Mas isso é outro caso. Chegamos mesmo a admitir concência de voto, em homens que não são especialistas em coisa nenhuma. Basta-lhes o bom senso para medir e pesar os argumentos, compará-los com a realidade que conhece a fôr. Existem questões que não são largamente discutidas, mas, quanto a estas, as objeções não surgiram: se as diversas comissões não encontrarem motivos de maior divergência, está estabelecida a presunção de que o problema foi colocado em seus termos mais adequados.

Não quer isto dizer que não se erre. E errase, e muito, porém menos ainda do que nas deliberações fechadas dos técnicos onde os problemas se resolvem, com a autoridade de uma ciencia oficial supostamente infalível.

Vem estas considerações a propósito de algumas condições que têm sido feitas na proposta orçamentária para o exercicio de 1949. Entre estas merecem destaque as objeções do deputado Luiz Viana, relator do Ministério da Viação. Reclama o deputado balanço contra uma orientação que exige mais exames. E o cuidado exagerado de cortar despesas orçamentárias. Essa preocupação, como bem acentua o relator, não pode ir ao ponto de acarretar a paralização de obras em curso, que tanto já custaram aos cofres publicos. E muito menos atingir despesas de fins reprodutivos, seja de modo direto, seja indiretamente, como acontece com o sistema de transportes. Colocando-se equidistante das duas concepções extremas, em matéria de gastos publicos — concepções que bem poderiam ser simbolizadas nas figuras do Anuário e do prólogo — o sr. Luiz Viana tra-

duz com felicidade o seu pensamento: "Uma das boas formas de poupar é gastar bem".

E, dentro dessa orientação, insurge-se contra a emissão de verbas destinadas ao pagamento das seguintes estradas de ferro, já em construção: Teresina-Peri-Peri; Mumbaca-Souza Campina Grande-Patós; Contendas-Brumadão; Monte Azul Afogados do Ingazeiro-Flóres, Salgueiro; Angico-São Rafael; Li. ma Duarte-Bom Jardim; Leopoldo Bulhões-Golânia; Araraucara-Guará; Blumenau-Itajaí; Cruz das Almas-Santo Antônio de Jesus; Camp. Maço. Otica. Barra do Trombudo-Trombudo Central-Curumba-Porto Esperanca; Campo Grande-Porto Para. Rio Negro-Belo Monte. O fundamento é a sua inclusão no Plano Salte.

Tem toda razão o deputado baiano Por mais valioso que seja o Plano Salte, ele ainda não passa de um plano de execução discutível, por mais honesto e sincero que sejam os propósitos do governo quanto á sua execução. Não pode nem deve o governo deixar á mercê desse projeto a sorte de serviços inadiáveis, quando não seja por outros motivos, pela razão, muito bastante repida, das obras não já investidas. Merece tam-

bém especial destaque a obra de defesa do deputado Fernando Nobrega.

Constitui matéria pacifica, sustentada pelos técnicos e adotada em pareceres elaborados na Camara, que a restauração e modernização da rede ferroviária nacional é obreção ao problema das novas construções. Mas é de acrescentar-se, á resolução das interligações dos diversos setores ferroviários isolados, defendida pelo deputado Eurápio de Queiroz, esta nova execução, dos serviços em construção adianada.

Além disso, para essa obra de restauração e modernização das estradas de ferro existente, adotou a Camara outro caminho, a criação de Fundo Ferroviário Nacional. Nem poderia isto ficar a cargo das verbas orçamentárias. Dêse modo, não há colisão entre um e outro empreendimento, nem as verbas porventura destinadas a um seriam desviadas para o outro. Surge outra questão, a verdade, mas que não será agora apreciada para não tumultuar o assunto. E a das relações entre o Fundo Ferroviário e o Rodoviário. Em outros termos, é o conflito, que se aboca, entre a

(Conclua na p. 6ª pag.)

DIÁRIO OFICIAL

Estado da Paraíba -- (Brasil) -- João Pessoa -- Domingo, 19 de setembro de 1948

GOVERNO DO ESTADO

ATOS DO GOVERNADOR

Expediente do dia 17.

O Governador do Estado assinou os seguintes decretos: Dispensado, a pedido, o ext-arnumerário contratado Agrinaldo Barros Ribeiro, das funções de Auxiliar de Labor.

Intimado pelo Departamento de Educação, dispensando, a pedido, o extranumerário contratado Rosal de Assis Cavalcanti, das funções de fiscal, lotado no Departamento de Produtos Agro-Pecuários.

DEPARTAMENTO DO SERVIÇO PÚBLICO

Expediente do dia 27.8.48.

O Diretor Geral despachou o seguinte processo: N. 2163/48 -- D. S. P. -- Emeraldina Rodrigues de Sousa, Professora classe B. do Quadro Único do Estado, para exercício no Grupo Escolar "Padre Ibiapina", da cidade de Ibiapinópolis, solicitando abono de faltas dadas no serviço.

Alega a requerente que faltou ao serviço no período compreendido de 1 a 12 de maio de abril do corrente ano por motivo de doença. Em abono da sua alegação junta atestado médico.

Devia a petição, nesse caso, ter-se valido do que permite o Estatuto dos Funcionários no seu art. 157. Mas, não o fazendo, peço, agora, abono de 12 faltas.

De acordo com a vigente legislação, o funcionário só tem direito ao abono de três faltas num mês, devendo apresentar ao chefe de serviço a que estiver subordinado, o competente atestado médico.

Isto posto, submeto à consideração do Senhor Governador do Estado o processo, opinando pelo seu indeferimento, sugerindo a remessa do mesmo ao Departamento de Educação, para os devidos fins.

D. S. P., em 27 de agosto de 1948.

Severino Alves da Silveira -- Diretor Geral. Aprovo 17.9.48. (ss.) Oswaldo Trigueiro

Expediente do dia 30.8.48. O Diretor Geral despachou o seguinte processo:

N. 2426/48 -- D. S. P. -- Em que Rosal de Assis Cavalcanti extranumerário contratado, exercendo as funções de Fiscal, no Departamento de Produtos Agro-Pecuários, solicita rescisão de contrato.

O D. S. P. nada tem a opor ao pedido formulado, pelo que se submete à consideração do Senhor Governador do Estado e processado em apreço, acompanhado do expediente objetivando o assunto.

D. S. P., em 6 de setembro de 1948.

Severino Alves da Silveira -- Diretor Geral. Aprovo 17.9.48. (ss.) Oswaldo Trigueiro

Expediente do dia 14. O Diretor Geral despachou o seguinte processo:

N. 5871 -- Antonio Lima, 5834 -- Maria Ferreira de Almeida, 5887 -- Valdemar Assunção, 5850 -- Manuel Capistrano Saraiva, 5821 -- Maria de Conceição Souza, 5713 -- Maria Rosalina Conceição, 5827 -- Coraíno Soares de Oliveira, 5860 -- Maria do Carmo Mariajã Santos, 5826 -- Soares de Oliveira & Cia, 5828 -- Máximo Ferreira da Silva, 5837 -- Alfredo Pereira de Almeida. -- Despacho -- Deferido, pagando o que de direito.

DIÁRIO DA JUSTIÇA

JURISPRUDÊNCIA

JUIZO DA 3ª VARA

Ação de despejo. Sua procedência quando o locatário do prédio rústico, especificado para desocupá-lo em seis meses, não o faz, assegurando-se-lhe, porém, o direito à retenção por benfeitorias úteis. Vistos, etc.

Abdón Cavalcante de Albuquerque, brasileiro, casado, agricultor, residente na fazenda "Venezia", desta comarca, por seu advogado, propôs a presente ação de despejo, com fundamento nos arts. 350, § 1º, inciso II, do Cód. Proc. Civil e 1.211, 1.212 e 1.213 do Cód. Civil, contra José Miguel da Silva, brasileiro, casado, agricultor, residente na mesma fazenda, em resumo:

a) que arrendou, por certo prazo, e tempo indeterminado, um terreno e uma casa de taipa, situadas no sítio da casa de residência da Sítio da fazenda, a Alice Silva, para na casa residir e no terreno botar roçado de mandioca, milho, batata e melancia, permitindo-lhe, e continuando desde arrendamento com o réu, quando se retirou sua filha Alice, nas mesmas condições, mediante o pagamento mensal de Cr\$ 320,00;

b) que, há mais de trinta meses, o réu deixou de cumprir suas obrigações quanto às lavouras outras e colheitas na casa pedindo sem fidelidade moral, agora ameaçando botar roçados em terras não compreendidas no arrendamento, além do mais, não vem efetuando o pagamento mensal estipulado;

c) que o réu tem propalado de má fé que os ditos imóveis lhe pertencem, tendo-se apoderado violentamente de outra casa de taipa e telha, situada no terreno arrendado;

d) que o autor fez a notificação do réu de acordo com o art. 1.209 do Cód. Civil, sem que existisse então lavoura a ser colhida e, se alguma foi feita depois, teve o título de despejar a lei;

e) que a ação de despejo intentada, é a competente para garantir a propriedade do imóvel de usar, gozar e dispor dos seus bens, de conformidade com o art. 524 do Cód. Civil, ação já reconhecida e bem legítima pela sentença proferida na de reintegração de posse que lhe moveu o réu, o qual foi reintegrado nos terrenos até que seja despojado pelos meios legais;

f) que o réu não nada tem a opor ao pedido formulado, pelo que se submete à consideração do Senhor Governador do Estado e processado em apreço, acompanhado do expediente objetivando o assunto.

D. S. P., em 17 de setembro de 1948. Severino Alves da Silveira -- Diretor Geral. Aprovo 17.9.48. (ss.) Oswaldo Trigueiro

Em face da alegada suspensão do escrivão do 3º, foi este substituído pelo do 4º ofício. Citado o réu, este e sua mulher, também por advogado, contestaram o pedido arrematando, em sumo:

1º) que há mais de trinta anos ocupam áreas de terras na propriedade "Venezia", de cuja aquisição pelo autor, que os manteve nos aludidos terrenos, recebendo pontualmente os frutos;

2º) que do ano passado, porém, a esta parte, o autor começou a fazer-lhes toda sorte de represálias, recusando-se a receber os frutos o que motivou uma ação de consignação em pagamento, pretendendo esbulho, pelo qual foram os réus reintegrados judicialmente, ainda promovendo de uma curiosa ação de comissão, comulada com um interdito proibitivo, que foi julgada imprudente. Por essa ocasião requereu a avaliação das benfeitorias do réu no terreno locado, sendo feito o respectivo laudo;

3º) que, agora, esgotados todos os meios a seu alcance, recorre ao despejo, chegando a pleitear uma pena de dois mil cruzados mensais, como se se tratasse de locação por tempo determinado (art. 1.196 do Cód. Civil), além de dilatar na inicial a defesa dos réus, pois, ora o motivo é não mais lhe convir a locação (art. 1.209 do Cód. Civil), ora cita o art. 350 e seu § 1º inciso II do Cód. Proc. Civil, esquecendo de que se recusou a receber os alugueiros, como já foi dito e provido;

4º) que não é possível serem eles réus expulsos sumariamente, após quatro quarenta e seis anos de trabalho, sem a indenização que a lei lhes garante pelas benfeitorias úteis e necessárias, anteriormente avaliadas a pedido próprio autor (doc. anexo), evitando assim o enriquecimento ilícito do rico à custa do pobre, o que a moral comuna e o direito não autoriza;

5º) que, finalmente, impõe-se a nomeação de peritos para o fim de serem avaliadas as benfeitorias, reconhecendo-se o seu direito de retenção até que sejam indenizados. Juntaram, por sua vez, quatro documentos, inclusive o traslado precursatório.

Ocorrendo neste ponto o falecimento do autor, foi decretada a suspensão da instância por trinta dias. A fls. 30 a viúva do de cujus Rita Helena Arnaud de Albuquerque, brasileira, doméstica, residente em Maré, desta comarca e os herdeiros José Cabral Acioli e sua mulher Dulcila Cavalcante Acioli, Benjamin Cavalcante de Albuquerque, brasileiro, montador, o último seitor, residentes também em Maré e José Cavalcante de Albuquerque, brasileiro, casado, militar, residente no Corpo de Fuzileiros Navais, no Distrito Federal providaram a devolução da habilitação juntando três documentos e fazendo citar os réus para renovação da instância.

O despacho de fls. 36 deu o teor por saneado, sendo relatada uma vitória com se-

bitramento cujo laudo se encontra a fls. 44-45. Expediu-se carta precursatória por via aérea ao juízo da 1ª vara criminal da comarca de Distrito Federal, afim de ser tomado o depoimento pessoal do autor José Cavalcante de Albuquerque, a qual não foi até agora devolvida.

Na audiência de Instrução e julgamento, após o resumo do laudo e esclarecimentos do perito, prestaram depoimento pessoal os autores Benjamin Cavalcante de Albuquerque, José Cabral Acioli, Rita Helena Arnaud de Albuquerque e o réu, inquirindo-se duas testemunhas dos primeiros. A seguir, as partes aduziram suas razões orais, resumidas no termo retro, junto por cópia aos autos. Não me achando no momento habilitado a decidir, chamei estes à conclusão de quando o dia 30 do corrente para, em audiência, publicar a sentença.

Lidos e bem examinados: Dispõe o art. 1.209 do Cód. Civil que o locatário de prédio rústico, notificado para entregá-lo, por não convir ao locatário continuar a locação por tempo indeterminado, tem o prazo de seis meses para o desocupar.

E' o caso dos autos. Os réus foram notificados na conformidade do artigo acima citado a termo, decorrido esse prazo, não entregaram os ditos imóveis, devem ser despejados.

Estabelece, porém, o art. 516 do referido Código que o locatário de há 15 tem direito à indenização das benfeitorias necessárias e úteis, podendo pelo valor dessas benfeitorias exercer o direito de retenção. Acrescenta o art. 547 do mesmo Código que saque de semente, planta ou sementeira em terreno, alheio ao proprietário, em proveito do proprietário, as sementes, plantas e construções, com direito à indenização e o art. 548 adverte que se de ambas as partes houve má fé, adquirirá o proprietário as sementes, plantas e construções, com encargos, porém, de ressarcir o valor das benfeitorias, desde que não se má fé no proprietário (§ único) quando, o tra-

balho de construção ou lavoura se fez em sua presença e em impugnação sua.

Na hipótese in judicio, o arrendatário fez jus à indenização pelas benfeitorias úteis constatadas na pericia de fls. 44-45 e consistentes em árvores, que constituem aquisição dos autores por acesso. Os réus, como ficou provado, ocupam o terreno arrendado há cerca de 14 anos, conforme informação colhida pelo perito, entre os habitantes da propriedade (resposta ao 6º quesito dos réus) e as árvores frutíferas já estão no ciclo de produção (resp. ao 3º quesito dos autores), o que faz crer, que foram realmente plantadas pelos réus, em que pese a prova testemunhal produzida pelos autores. Essa convicção é reforçada pelo fato dos autores, em uma ação de interdito proibitivo acumulada com pena de comissão, haverem requerido a nomeação de peritos para avaliação da lavoura e mais benfeitorias dos réus (doc. anexo, fls. 24v).

As fruteiras não podiam ser ignoradas do senhorio, vez que o terreno locado desta apenas 400 metros de sua casa de residência (resp. ao 5º quesito dos réus).

Em face de nossa lei civil, é de ser reconhecido o direito de retenção dos réus, possuindo de boa fé, até o pagamento de suas benfeitorias, avaliadas em Cr\$ 648,00 na mencionada pericia.

Pelos motivos expostos e demais que dos autos constam, fulgo procedente a ação para decretar o despejo dos réus Miguel da Silva e sua mulher, do terreno e casa que ocupam na fazenda "Venezia", no lugar Maré, desta comarca, marcando o prazo de 15 dias para a desocupação, ficando-lhes, porém assegurada o direito de retenção até que sejam indenizados na importância de Cr\$ 648,00 correspondente às suas benfeitorias. Custas pelos réus. P. I.

João Pessoa, 26 de agosto de 1948.

JOSE PORTO PAIVA. Suplente em exerc. na 3ª vara.

NOTAS DO FÓRO

COM PROCLAMAS JA PUBLICADOS:

Eunides Fideles do Nascimento e Alice dos Anjos Ramalho, José Galvão da Silva e Maria das Neves da Silva, José Inácio de Lucena e Maria das Dóres Gomes, Romeiro Rangel de Farias e Francisca Gomes do Nascimento, Manuel Benedito de Paiva e Margarida Maria de Conceição, Ceilo Dantas da Nobrega e Maria do Carmo dos Santos, Inaldo Chaves da Silva e Iracema Andrade da Silva.

PROCLAMAS DE CASAMENTO:

CARTORIO BASTOS, no Palácio da Justiça

Neste Cartório foram proclamados os contratos seguintes: Celestino Correia da Silva, negociante e Isaura Ferreira da Costa, solteiros, maiores, naturais deste Estado, domiciliados e residentes no distrito de Vila de Joazeira, ex-Comde, desta Comarca.

Aos Srs. Prefeitos, Escrivães e Assinantes da "A União" no Interior do Estado

Vale a ainda esta semana com destino aos municípios de TABAIANA, UMBUZEIRO, CAMPINA GRANDE, SERRA BRANCA, MONTEIRO, CUITÉ, PICUI, AREIA e CABACERIAS, o Sr. Pedro Henriques de Araújo, cobrador autORIZADO desta folha e da Imprensa Oficial.

Pedimos aos srs. Prefeitos, Escrivães e Assinantes da "A União" as atenções de sempre, para que a missão do mesmo obtenha o êxito esperado.

A GERENCIA.

DIÁRIO DOS MUNICIPIOS

Prefeitura Municipal de João Pessoa

Expediente do dia 18.

O Prefeito da Capital despatchou as seguintes petições:

5871 -- Antonio Lima, 5834 -- Maria Ferreira de Almeida, 5887 -- Valdemar Assunção, 5850 -- Manuel Capistrano Saraiva, 5821 -- Maria de Conceição Souza, 5713 -- Maria Rosalina Conceição, 5827 -- Coraíno Soares de Oliveira, 5860 -- Maria do Carmo Mariajã Santos, 5826 -- Soares de Oliveira & Cia, 5828 -- Máximo Ferreira da Silva, 5837 -- Alfredo Pereira de Almeida. -- Despacho -- Deferido, pagando o que de direito.

NOTA DO DEPARTAMENTO DE FAZENDA

Este Departamento tem o conhecimento que está remetendo à Procuradoria Fiscal da Prefeitura todas as cópias existentes no Seção de Tributação e Cartórios, já registradas em DIVÍDUO ATIVA. Até o fim do mês em curso, aquela Procuradoria responderá conjuntamente os impostos constantes das Certidões em seu poder, podendo ser prejudicado pelos interessados no Prefeitura, durante o expediente normal.

LITERATURA E ARTE

UMA GRANDE VOCAÇÃO DE SOCIOLOGO

TRES LIVROS PARAIBANOS

De Castro e SILVA

Pericles LEAL

RIO, setembro — Quando da série de depoimentos que andamos colhendo na nossa esquete sobre os intelectuais brasileiros acreditavam na possibilidade de uma guerra para logo, escutamos como é de conhecimento dos leitores, o professor Artur Ramos autor da esplêndida "Introdução à Antropologia Brasileira" e de outros tratados de grande erudição.

No diversos ramos que tem a um bate-papo entre a literatura e o embelezamento tivemos oportunidade de nos referir no recente volume de estréia do paraibano Lopes de Andrade, "Introdução à Sociologia das Secas", lançado, re-

entimento, pela editora A NOITE. É verdade que este trabalho era extra-jornalístico. Daí justifica o valor das palavras elogiosas de Artur Ramos ao declarar que "o sr. Lopes de Andrade é um grande vocação de sociólogo", adiantando que ficou bastante surpreso em encontrar num estrangeiro, principalmente num assunto árduo como a sociologia, tanta madureza, profundidade e sentido de observação objetiva dos fatos relacionados com o livro.

Salentou ainda, Artur Ramos, o valor do estado do jovem escritor paraibano, que é um estudo magnífico sobre as secas e as suas influências

sobre a sociedade nordestina. De fato, o tema abordado pelo autor da "Introdução à Sociologia das Secas" é dos mais importantes, propício às contradições ou à monotonia pela aridez do assunto. Não concordamos com o sr. Erico Veríssimo no que toca ao conselho dado a Lopes de Andrade. A sociologia não é de forma alguma um assunto para estrangeiros. Serve mais para os espíritos amadurecidos no estudo, o que só se consegue bem com tempo e bom material para observações.

Concluído, vale assinalar que o mal conselho do fabricante de novelas para mocinhas, calhou.

Isto porque Lopes de Andrade trazia no sangue no sentido da observação, da pesquisa. Daí ter escrito um dos livros mais importantes dos que têm aparecido este ano. Livro de observações seguras e importante contribuição para o estudo da nossa gente e das influências sofridas por esta nossa sociedade em formação.

"O BARQUEIRO DAS SOMBRAS" — ODILON NESTOR

Neste multiformismo de temas, — a poesia, a sociologia, a erudição — pretendo apreciar, em pinceladas ligeiras, em breves esboços de crítica, esses três livros paraibanos, escolhidos para estas colunas.

Odilon Nestor, afastado da gleba há muito tempo, não deixou de ser dos nossos, pelo nascimento e as raízes biológicas da infância. E enveredando pelas letras purificadas, não esqueceu tão pouco a poesia, de que se há socorrido nos momentos de fuga e nas horas mais vivas, da saudade e da dor. Os seus versos são impregnados sempre dessa filosofia cristã, que se alicerça na moral, no misticismo, na verdade, conforme podemos sentir em todos eles.

O "Barqueiro das Sombras", numa primorosa feição material, é todo um enlevo do espírito, transbordando em cada página a afirmação de vitalidade de um poeta que o sabe ser. Entre as muitas poesias que enfeixam o volume, esta é o "tableau" desse poeta, desse fino poeta, do Teixeira, na pequenina Paraíba do Norte.

muito jovem ainda, é uma dessas belas vocações de ensaísta, em que depositamos as nossas esperanças. Ciência verdadeiramente nova, para nós, a Sociologia encontrada em Lopes de Andrade em verdadeira afeição. Notas ligeiras, estas, mais de tempo voltarei a uma apreciação mais dedita a respeito do livro desse campinense, já vitorioso e que não há de parar aí, nessa "introdução", porque o tempo escolhido é um manancial inesgotável à sua capacidade e inteligência.

Afeição, também, a Sociologia, sinto-me satisfeito em ver um confratão de minha geração, brilhantemente entrado em tão valiosos sítios.

Vingança do macuco contra Lobato

Djacir MENEZES

SEMPRE fui um leitor das correspondências ilustradas que se publicam. Assim, mal antes a lume a "Barca de Gleyre", de Monteiro Lobato, compilando as cartas a Godofredo Rangel durante 40 anos, — maravilhoso na leitura delas. E como ficasse entusiasmado com aquele curso de farmácia literária, em que se assiste à edificação do grande escritor, sua construção dia a dia uma espécie de auto-fabricação que prosseguiu anos a fio — corri ao jornal e fiz dois artigos sobre a "Barca". Semanas depois, chegavam-me às mãos uma curta e lobatissíma carta agradecendo a longa viagem que fizera na "Barca" e explicando o ponto essencial em que, suspendendo um instante o entusiasmo, discordava de Lobato a respeito do Ecã de Queirós.

"Naqueles tranços contra o Ecã — escreve-me ele — há uma razão que não transparece nas cartas: exatamente como na guerra de 1914 me pus germanófilo como defesa do excessivo alarismo que me rodeava. Profilaxias de quem organicamente repele rebanos, grêmios, povareias, acadêmias. O "nossa gente" afige a criaturas tocadas de um laivo de solitário."

Não creio naquele "laivo". Toda a vida de Monteiro Lobato é a de um lutador extremamente social, buscando a convivência sob essa aparência de repulsa. A cavilagem do barbaqueas acendia-lhe as chispas na pena e no espírito — e parecia que abominava a convivência. Mas era a convivência do nulo, da mediocridade empavonada, do suficiente sonoro, numa palavra, do Macuco. Sabem quem é o Macuco? Só lendo a correspondência. Parece que é um conselheiro Acácio nacional, com mistura de Jeca e bacharelismo, dizendo com alicença o que todo mundo disse e afirmando com dignidade o que até hoje ninguém jamais contestou. A raiva de Lobato contra a macuquice vai a ponto de escrever esta injúria:

"Ecã que eu tanto admirava, parece-me ao pé dos dourados um alegre cozinheiro de operetas parisienses. Um arregalador. Sabe o que é? Cão mambembe. Mas em Flávio há gênio. Há estilo!"

Foi nessa altura da carta de 1917 ao Rangel que me arrepiou. Flávio, um molosso diante do Ecã! Citei uma frase muito boa do José Lins do Régo quando dizia que o destino enchia a alma do Flávio — porque ao chegar à floresta dos breconcelos do machado à mão, viria que o serviço já estava feito. Fico caplinhando a grama rasteira com uma trêncinha inútil. Danou-se contra o Ecã, contra o Ramalho ridicularizou o grupo dos Venícios da Vida, — mas foi inferior a todos. Ficou com sua grande maquina estilística — a cortar matapostos. Entretanto, quem lá Lobato vê que a forte influência de Ecã respira no

modo como trace a cartilha, como visualiza a linha cômica, resumindo uma situação ou uma individualidade em duas pinceladas mestras. Claro que não se trata de imitação, — mas de influência educativa, e o tonus é sempre todo de Monteiro Lobato, personalíssimo. A feição assimiladora do seu espírito é larga e vigorosa.

Seu anti-macuquismo reapareceu em Nietzsche. No alemão, Lobato foi encontrar o anti-Macuco na "anti-sociologia" renitente, corrosiva de preconceitos, rotinas, hábitos mentais estereotipados, detritos que se vão sobrepondo no espírito como as feses do guano no alti-plano chileno. A camada excrementícia acaba extinguindo toda manifestação original frustrando os impulsos próprios. A vitima fica sendo um número no rebanho, um boneco de pensamentos padronizados, um tipo borzoiado, incapaz de co, intelectual, indolor, tomando a forma das pressões que o cercam, — um tipo médio, cujas emoções, idéias e atitudes são a média do grupo, uma horrível mediocridade cimentada de abdições. Vir, Macuco. Contra isso, Lobato foi a Nietzsche como quem busca um laxativo. Ainda não tinha acontecido aquele filósofo a desgraça de tornar-se um filósofo do fascio.

Mas vou ao ponto que me botou a pena na mão. O Macuco está criando uma via-ranga contra Lobato. O Macuco vai começar a festejar, trepado no alto das colinas dos jornais. Ele se mistura com os sinceros admira-dores. E não pinta o verdadeiro de pensamento livre, que procura ensinar às crianças de sua pátria as verdades científicas sobre o homem, sobre a civilização universal, sobre suas riquezas, vindo da superstição do sectarismo, trocando do pensament retrógrado sob qual quer modo que aparecesse. Não aceita o conteúdo social de seus livros que resultam de sua própria atitude diante da vida e do mundo. Está sendo descaracterizado, deformado. O Macuco vive está se aproveitando do Lobato morto. Há um festim em torção, a pretexto de celebrar o escritor das crianças. Acudam, Sérgio Millet, Raquel de Queirós, Lins do Régo, Acudam, Marques Rebelo, Edgar Cavalheiro, Alvaro Lins, todos esses amigos do escritor, todos os que põem a verdade de acima das conveniências! Um cordão sanitário contra a tropa dos Macucos que aí vem, multiplicando-se por eles mesmos, crescendo crescendo, numa proclamação solene e grave, envolvente e essencial! É a vingança do Macuco, sou a hora dele. Vem às pens, ou às máquinas Underwood, estudem o Lobato, remexam-lhe o pensamento, — tornem-no bem vivo no espírito dos contemporâneos, como ele próprio faria se assistisse o espetáculo.

VOCACAO E ESTIMULO

João da Veiga Cabral

Os jornais e revistas do Rio e São Paulo noticiam, constantemente, em suas seções especializadas, fatos dessa natureza: Cursos e professores apresentam ao público, para o louvor e o estímulo do aplauso, os seus alunos de canto, de piano, de violino, de "ballet", muitos deles ainda crianças e no início das suas estudos. Isso, naturalmente, quando denotam esses discípulos, as qualidades características do talento, sempre facilmente reconhecíveis e admiradas, mesmo quando ainda não servidas por uma técnica perfeita.

Em Arte — sabe-o, sente-o o público menos esclarecido — o talento é tudo. A técnica, quero, meio de manifestação dessa virtude primordial, é coisa que qualquer pode adquirir, à força de estudo e de vontade. O talento — esse misterioso espiritual clarão a que Beethoven chamou de "chispa divina" — não está, porém, a mercê de nenhum poder humano, de nenhuma ciência, de nenhum processo pedagógico. Desce sobre os seus eleitos, sem indagar da sua ignorância ou do seu grau de ilustração. Ilumina-os, inspira-os e deles se serve como de um instrumento para as suas determinações sobre-humanas.

Cumpra não deixar apagar-se, na alma e no coração dos que a mereceram do destino, a chama divina da intuição artística. É necessário — e isso vem sendo feito há séculos, pelos povos mais civilizados — ajudar, estimular, dar todo o apoio material, moral e intelectual às vocações nascentes, para que possam fazer, de futuro, uma feita e brilhante colheita de verdadeiros artistas. O povo orastriero, de notáveis e reconhecidos pendores para a Música, está preclando, justamente disso. Dêem-lhe uma fácil aquisição de meios técnicos e facilidades, a compreensão e os aplausos que se perdem com tanta coisa banal e sem valor, e os seus gênios fecundarão, muito em breve, ao mundo, com a beleza forte e virgem de uma nova sinfonia.

Apresentando ao público os seus jovens alunos, para que ele identifique-os e dele receba o prêmio moral pela sua inteligência e os seus estorços, estão trabalhando muito bem, para essas finalidades superiores, os cursos e professores de música do Sul do País. Nada mais satisficente, mais revigorante para um corretor (Conclui na 6.ª pag.)

"OS CRUCIFIXOS"

Comovente expressão de símbolos já fixos na imagem do Homem-Deus, que aos deuses sobrevive, resvale embora o mundo em cético declive, inda os vemos sangrar, os nossos crucifixos.

Protegem noite e dia os anjos nos seus berços. Ai sobre o altar-mor, nas mais pobres capelas, am-a-os o fulgor tremulante das velas. E em-as as orações contam nos velhos terços.

Crucifixos de prata ou de simples madeira, adora-os em seu catre o asceta solitário. E os guarda no burel o santo missionário, pela estrada em que o leva a missão verdadeira.

No hostia, vivos estão dentro dos nossos templos. Eucaristia paz que a todos une e irmana. Emblema desse amor, sustento da alma humana, do exemplo a estimular ainda outros exemplos.

No barco em pleno mar, ou pelo azul profundo na aérea embarcação, — Cristo os ventos domina. Ante ele na batalha o vencedor se inclina: os olhos nele crava em ânsia o moribundo.

E em horas de hecatombe as corações afiltes, quando cheios de horror em guerra o mundo olhamos, se para eles na angústia em brados exclamamos, os crucifixos todos ouvem nossos gritos!

Odilon Nestor, culto e inteligente, entre livros e a família, no convívio dos amigos e dos seus, continua a viver a sua poesia, bela e bem-fazêla, a espalhar estrofes e rimas como um barqueiro feliz, conduzindo a luz e a vida àqueles outros que se deixam ficar na sombra, a espera, comodamente, da mensagem luminante e clara, dos espíritos eleitos, para conduzi-la e levá-la adiante. Odilon Nestor, místico e cristão, tranquilo e feliz, em todos os momentos, sabe accear-se da Poesia, e, para nosso prazer espiritual, dar-nos poemas reais e vivos, somente brotados do coração dos verdadeiros poetas, pelo poder da expressão poética, que lhe é latente, e da maviosidade cantante das rimas, que lhe sobra e purifica o verso.

"INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA DAS SECAS" — LOPES DE ANDRADE

Lopes de Andrade, moço paraibano dos lados da borburema, preocupou-se com a terra e o povo e quiz estudá-los à luz da sociologia. Investiu no tempo e no espaço, acumulou material de pesquisa, viveu a sua própria observação e tirou, ao fim, as conclusões mais justas e lógicas, que lhe pareceram certas. Escandrou, como um Picard, a profundidade das civilizações, indo aos elementos primeiros, que eram donos disto aqui, — os índios dos ramos tupi-cariús. Passou à penetração dos portugueses e demais gentes que nos visitaram na época de fiosa formação étnica. Veiu vindo, depois, com a monarquia e a república e chegou até os nossos dias, a sentir a influência dos jesuítas, da migração e da imigração, das "obras contra as secas", nisso tudo que chamou, sinteticamente, de "Introdução à sociologia das secas". São páginas bem medidos e dosados, onde se sente a pujança de um estrangeiro que é conhecedor do assunto versado e escolhido. Cita os mestres, mostra-

Asociologia, sinto-me satisfeito em ver um confratão de minha geração, brilhantemente entrado em tão valiosos sítios.

"CONFERENCIAS" — EUDESIA VIEIRA

A professora Eudesia Vieira, percorrendo sempre caminhos novos, seguiu as pegadas de Hipócrates, quando já a deusa poesia lhe havia dado o seu canto e as suas rimas. Cultuando todas, ou quase todas as formas literárias, desde a poesia à história, — que teremos que incluir naquela — apareceu-nos como conferencista, cheia de ardor patriótico e pregação moral e religiosa, profunda. Convertida ao catolicismo, a A. tem-se dado por inteiro à propagação da mensagem evangélica, o que atestam as conferências reunidas em "plaquette", ora dada à publicação. Falando sem rebuços, como devem ser ditas as verdades, juntam-se a moralista e a médica na dissertação de temas, os mais atuais e necessários ao conhecimento das sociedades. "A mãe cristã", "Imo-destias", "Mortuidade conjugal" e "Mortos que falam" dizem do interesse da conferencista pelo melhor soergimento da sociedade moderna, tão apagada às coisas da matéria e do terreal.

Cheia de bons propósitos, a poetisa que é e a con-

Clucite na 6.ª pag.)

LEGENDAS DE AMOR E IRONIA

Sandoval GUILHERME

SABEDORIA

Erque tua taça e bebe pela alegria da vida...
Bebe pouco a pouco, com sobriedade...
Cria-ás assim teu elêmero momento de felicidade...
— Novo Moisés, tu tocaras a Hobe e tua fé produzirá milagres.

Não espotes nunca tua toca, amigo. Deixa o líquido espelhando a superstiçio...

II

AMAVEL FILOSOFIA

Olha teus inimigos com serenidade e amável simpatia...
Conserva-lhes os díolos para a conquista egrejo de tua mocidade.
Sê indifferente à inveja que perto de ti serpela.
Faze de teu coração uma ânfora cheia de teu perdão...

Renderam-se formalmente ás tropas indú

Penetraram em Secunderabad 45 minutos depois da rendição — Presos o Primeiro Ministro demissionário e os dirigentes da organização "Razakar"

NOVA DELHI, 18 — O rádio Secunderabad anunciou que as forças regulares do Príncipe se renderam formalmente ás tropas indianas no meio dia 45 MINUTOS DEPOIS

NOVA DELHI, 18 — O rádio do Hyderabad anunciou que as tropas indianas penetraram em

VOLTARAM AO TRABALHO

BELO HORIZONTE, 1 — Depois de quarenta dias de afastamento do trabalho, os operários da fábrica "Meridiana" retornaram ao serviço hoje. Os operários voltaram com a garantia do ministro do Trabalho de que suas reivindicações seriam atendidas.

A MORTE DE EMIL LUDWIG

Ontem, divulgamos um telegrama noticiando a morte de um dos mais expressivos artistas do mundo musical brasileiro: maestro Ernani Braga.

A notícia foi recebida com tristeza por todos aqueles que se interessam pelo movimento artístico nacional, pois se tratava de um baixinho, de um incentivador da arte, cuja obra enriqueceu o nosso patrimônio cultural.

Agora, outra informação telefônica nos chega dando-nos o falecimento de iluminada figura da arte e das letras — o biógrafo Emil Ludwig, autor de uma vasta obra, admirada por toda a humanidade.

Conta-nos o telegrama que o eminente historiador sofria duma lepra cardíaca e que a sua morte ocorreu ante-ontem, em Askona, Suíça.

São grandes as perdas que se vêm sucessivamente verificando este ano, com relação a espíritos ilustres e que puzeram a sua vida a serviço da cultura e da elevação moral da humanidade: Gandhi, Lobato, Lorenzo Fernandes, Ernani Braga Bernanos e agora Emil Ludwig.

Essa tristeza aumenta ainda mais em nós, quando sabemos que é nos dias atuais, que mais necessitamos do concurso e da orientação desses valores, para guiar-nos, com o brilho de sua inteligência, nos caminhos sombrios desse fim de século.

A discussão do orçamento da República ao lado de sua finalidade essencial de estimar a receita e fixar a despesa para o exercício financeiro, oferece sempre oportunidade para se reverter determinadas questões, muitas vezes cristalizadas nas páginas dos planos nacionais ou resolvidas precipitadamente, na ausência de qualquer plano. Mais uma virtude do Congresso, onde todos esses debates são proferidos e renovados — no seio das comissões, nas duas discussões do plenário da Câmara, depois no Senado e, quase sempre, novamente entre os deputados. Se o caso é de iniciativa do Senado, temos apenas que inverter essa ordem, com alguma ligeira alteração regimental.

Não é possível, pois, imaginar-se um orçamento elaborado em ambiente fechado, sem possibilidade de modificações sugeridas pelos diversos interesses, sejam propriamente nacionais, sejam de cada um dos Estados ou regiões do país. É claro que o grosso do orçamento resulta da proposta oficial do governo. Nem podia deixar de ser assim. Mas não se pode negar, sem flagrante injustiça, que o poder legislativo funciona, em toda a plenitude de suas atribuições, na elaboração da lei orçamentária.

ESPIRITISMO À Luz do Evangelho

III Orlando ROMERO

Os fenômenos espíritos foram-se generalizando vertiginosamente ao tempo dos apóstolos. No Cap. 5, vers. 16-18, vemos que os apóstolos, como os espíritos a outros, também ofereceram prêmios e outros vexames por praticarem curas e expulsarem espíritos obsessores. "Também das cidades circunvizinhas de Jerusalém vinha uma multidão trazendo enfermos e atormentados de espíritos imundos, os quais eram todos curados. Mas levantando-se o Príncipe dos Sacerdotes, e todos os que com ele estavam, se encheram de inveja, e clamaram e fizeram prender aos Apóstolos, e os mandaram meter na cadeia pública."

O próprio Estevão possuía a mediunidade altamente desenvolvida, e é o que temos no Cap. 6 vers. 9 e 10 (Atos): "... e disputavam com Estevão e não podiam resistir à sabedoria, e ao Espírito, que nele falava".

Pedro vivia em comunicação constante com os espíritos. Assim (Atos, Cap. X, 19-20): "E meditando Pedro na visão lhe disse o Espírito: Eis aí três homens te procuram. Levanta-te, pois desce, e vai com eles sem duvidar: porque eu sou o que os envia". Mas adiante, diz Pedro: "O espírito disse que eu fosse ser escravo com eles".

Judas e Silas possuíam aproveitáveis faculdades mediúnicas, e por isso mesmo eram chamados profetas.

O Apóstolo dos Gentios, o iluminado de Damasco, também não olvidou o Evangelho do Mestre. Como olvidar, se a sua conversão foi graças a um fato espírita: a aparição do Espírito reluzente de Jesus?

Paulo frequentemente era advertido pelos seus guias espirituais: recebia instruções e conselhos diversos sobre a sua pregação. Quando se fazia necessário a sua ausência em Jerusalém, os seus discípulos receberam avisos dos espíritos: "... e eles pelo Espírito diziam a Paulo que não entrasse em Jerusalém".

São Paulo escrevendo aos coríntios, recomendava cuidado nas sessões que eles realizavam (I

NOVA DELHI, 18 — Notícias fiáveis do Hyderabad dizem que as tropas indianas entraram na capital do Estado invadido às 4 horas e 30 minutos, hoje, e imediatamente prenderam o Primeiro Ministro demissionário, Sr. Leik Ali, bem como todos os membros de seu Gabinete e os dirigentes da organização "Razakar".

ESCOLHIDO PARA PARANINHO

RIO, 18 — O ministro Daniel de Carvalho foi escolhido hoje, para paraninfo da turma de veterinários de 1948, da Escola Nacional de Veterinária.

Coríntios, XIV 29-32): "Pelo que toca porém aos Profetas, falem também sozinhos, ou três, e os mais julgarem o que ouvirem. E se neste tempo for feita qualquer revelação a algum outro dos que se acham sentados, cale-se o que falava primeiro. Porque vós podeis profetizar todos, um depois do outro: para assim aprenderem todos, e serem todos exortados a bem: porque os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas". Ora, os cristãos de Corinto se reuniam para sessões espíritas. Cumpria que os profetas (mediúns) falassem, um depois do outro, e quando fosse revelada alguma coisa a outro que estivesse sentado, o primeiro que estivesse falando deveria cessar-se. Não devem todos os mediúns ouvir ao mesmo tempo os Espíritos, mas cada um por sua vez. O médium pode resistir à influência do Espírito, enquanto outro estiver dando comunicação, porque os Espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas. São Paulo manda que falem dois ou três médiums, cada um por sua vez. Os que não são médiums devem julgar as comunicações, se são verdadeiras, porque nem todos os Espíritos são verdadeiros e algum pode ser malignador.

S. João diz: "Não acrediteis em todos os que dizem que me revelam o seio de Deus." (I Ep. João IV, 1). Deus dá o dom da mediunidade a uns a outros: dá o do discernimento nas manifestações, que são dadas a cada um para o que for útil. (I Coríntios XIII, 7-9-10). E, por último, dando a entender de modo claro e positivo o valor que se deve dispensar às comunicações entre os dois mundos, e, ao mesmo tempo, abraça as mensagens mediúnicas depois de submetidas a criterioso exame, diz o Apóstolo dos Gentios na sua primeira Epístola aos Tessalonicenses (Cap. 5, vers. 19-21): "Não extingais o Espírito. Não desprezeis as profecias. Examinai, porém, tudo; abraça o que for bom".

Vemos que o Espiritismo dos espíritos é o mesmo Espiritismo do Criato.

Noticiário

A bondade mútua da Polícia Militar da Paraíba executou um retiro, na praça João Pessoa, hoje, das 19 às 21 horas, o seguinte programa:

1ª PARTE

- 1 Carlos de Lima, dobrado, por José Lourenço da Silva.
- 2 Mexilenta, marchas, por B. Lacerda e H. Martins.
- 3 Desesperadamente, canção por Gabriel Reis.

2ª PARTE

- 4 O beijo que você não quis me dar, fox, por X. X.
- 5 Oberto Conte del S. Bo. rufalo, sinfonia, por G. Verdi.
- 6 Evangelhine, valsas, por X. F. Felicitaria, samba, por C. Mesquita e E. Ruf.
- 8 Cap. PROCOPIO, dobrado por Firmino Borrajo.

Há na repartição dos Correios e Telegrafos, telegrama para Irene Martins Silva Rischel, n. 112.

SERVICO DE EDUCACAO DE ADULTOS

A falta de noções de higiene de nesses homens rurais, em tudo contribui para seu decaimento. Os cursos de alfabetização para adultos são como faros a guiar-nos para melhores dias. — S. E. A.

OS GRANDES HOMENS DO PASSADO

IX

Luiz de LIVEIRA

Eu entendo que os grandes homens do passado, não foram somente aqueles que se distinguiram na tribuna, no parlamento, no governo e nas cátedras. Também, os que se salientaram na vida pública, no comércio ou na industria, e, tanto que tenham sido honestos e patriotas, merecem o título. Nesse caso, está o coronel José Joaquim do Rego Barros, militar braso, honesto e muito respeitado, no exercicio. Era ele comandante da 1ª região do Amazonas, quando a oposição da Paraíba o apresentou candidato ao governo do Estado, contra Castro Pinto, em 1912. Lembra-me como se fosse hoje, do dia da sua che-

ANUARIO DA PARAIBA PARA 1949

Novo fase sob a direção de José Leal
Síntese das realidades paraibanas, condensando dados e informações atuais sobre todos os aspectos das nossas atividades.
Publicidade a cargo de A. ROCHA BARRETO e GAMBARRA FILHO.

zada a esta Capital, no mês de abril daquele ano. Chuvas torrelas inundavam a cidade, mas mesmo assim, a recepção daquele coronel veio por uma e o sagrado, raramente vista entre nós. E, que os seus partidários, além de inumeros, eram exaltadissimos. D. interior do Estado, Arria e Campina Grande, chegaram das duas espécies, trazendo os amigos de A. Barros Campina e de Cunha Lima. Na Capital, estava o coronel Rego Barros, com prestigiosos elementos, a frente a 4ª campanha, que compareceu fardado, a excessão do seu comandante, Adalberto Massia, era todo rego, barrista. O seu discurso, chegado, na residência do médico Lima Filho, diretor do "O Estado da Paraíba", ergo das mais vermelhas que eu já tive.

Ter, há um tremedal de desastrosos, contra aquele que ele julgava de "algargua das Luais e dos Pessas". Eram em arrastados, de distribuir a seus partidários na rua, a parentes do exercito (fardados), Aristarico Pessas, C. da Vilar, Silvério, Pinto, Monteiro, Francisco, Pinto, Palato, Dra. Catarina Moura e o poeta Ozorio Pais. O seu primeiro comício, na sacada da Delegacia Fiscal, apresentado ao povo pelo Dr. Alcides Baltar, procurador e das feições da fazenda Federal na Paraíba, cargo que perdeu incontinenti para o Dr. João Suassuna, teve um êxito estruendo e empacimento. Rego Barros conseguiu a sua vitória. Auma linguagem violenta, fustigada, impenitente, crimes que Monstrosos, Walfred, nunca se acharam com ser e dizendo, de E. pidiço Pess a que o embaixador de Versailles nunca pensou que um homem dissesse. E o candidato, das oposições contra o "O senhor Castro Pinto é um homem inteligente, ninguém pode negar, mas incapaz de administrar o seu próprio quarto de dormir". Nisso, o coronel recebeu um aparte e expandiu, que fizesse de um adver-

Evite a intoxicação do organismo, evitando a respiração por meios de exercícios moderados. — SNEB.

ria, saltando da tribuna para pgar o sujeito que apareceu. Entretanto, o aparte era em apoio as suas palavras. Es, tava se cercando na tribuna por Aluísio Campes, Cunha Lima, Afar, Aquiles, coronel Antonio Lira, desembargador Bolo, Gen. (II Lira - outra figur, de destaque). O coronel Rego Barros entregava a seu uniforme oficial — tunica azul marinho, Calças encarnada e bane também em, carnado.

Falando, dos erros do governo dizia ele — "E esta a situação da República na Paraíba. A sombra de palácio, vão se amparar todos os delinquentes em favor de quem se arranjaram. Léis que lhes garantem a impunidade. E, prosegue — "As ur, nas são que menos me interessam, o que interessa é saber onde fica o palácio do governo." Nessa frase ficava uma ameaça de revolução. O coronel Rego Barros queria escolar o governo, sem ser eleito. Era um homem simpático, melancólico, cabalo já grisalho, demonstrando falta de cultura e uma inteligência primária. São João do Cariri, o capitão da Polícia José Vicente meteu-se a apagar o seu discurso, tendo o coronel Rego Barros dada-lhe voz de prisão, e disse que ainda andava farejando, a garajinha do oficial apanteado. Quando a campanha estava em meio, o marechal Hermes da Fonseca chamou-o ao Rio. O telegrama do presidente da República, causou pânico entre as barristas, que ainda tentavam uma revolução no Estado, tendo Rego Barros escolhido, não sei por que, o distrito de Serra da Raiz, em Calçeta, para campo das operações revolucionarias. O Marechal Hermes, porém, foi irreduzível, apesar do protesto em contrario do general Francisco Barreto, governador de Pernambuco. O Coronel Rego Barros, foi na sua mocidade, deputado estadual v. nancista. Morreu em 1918, estando sepultado na sua propriedade Camarutaba, hoje uma colonia agrícola do Estado, em Mamanguape, de onde era filho.

PODER LEGISLATIVO, ORÇAMENTO E ESTRADAS

Ernani SATYRO

beração prioritária de Ordem doutrinária, mas pela propria impossibilidade de universalizar o conhecimento, está repleto de exigências do conhecimento integral de cada questão, ômnica condição de voto, para cada representante do povo. Poder-se-ia talvez objetar que essa concepção das especialidades já sofre combate nos seus exargos. Mas isso é outro caso. Chegamos a admitir conciliação de voto, em homens que não são especialistas em coisa nenhuma. Basta-lhes o bom senso para medir e pesar os argumentos, compará-los com a realidade que conhece a fóra. Existem questões que não são largamente discutidas, mas, quanto a estas, se objeções não surgiram, são diversas comissões não encontraram motivos de maior divergência, está estabelecida a presunção de que o problema foi colocado em seus termos mais adequados.

Não quer isto dizer que não se erre. E erra-se, e muito, porém menos ainda do que nas deliberações fechadas dos técnicos com felicidade e seu pensamento: "Uma das boas formas de poupar é gastar bem". E, dentro desta orientação, insurge-se contra a criação de verbas destinadas ao prosseguimento das seguintes estradas de ferro, já em construção: Teresina-Periperi, Mumbaca-Souza, Campina Grande-Patô, Contenda-Brumado-Monte Azul, Afogados do Ingazeiro-Flores, Salgueiro; Angico-São Rafael; Li. ma Duarte-Bom Jardim; Lagoão do Bulhões-Goiânia; Araraucara-Guaíba; Blumenau-Itajaí; Cruz das Almas-Santo Antonio de Jesus; Camp Major Oticles; Barra do Trombudo-Trombudo Central; Curumbá-Porto Esperança; Camp Grande-Ponte Forá; Rio Negro-Bom Goncalves. O fundamento é a sua inclusão no Plano Sane.

Tem toda razão o deputado baliano. Por mais valioso que seja o Plano Sane, ele ainda não passa de um plano de execução discutível, por mais honesto e sincero que sejam os propósitos do governo quanto à sua execução. Não pode nem deve o governo deixar à mercê desse projeto a sorte de serçãos ba divéus, quando não seja por outros motivos, pela razão, nunca bastante repetida, das ômnias não já investidas. Merece tam-

bem especial destaque a coragem e defesa do deputado Fernando Nóbrega. Constituiu matéria específica, fundamentada, pelos técnicos e adotada em pareceres elaborados na Câmara, que a restauração e modernização da rede ferroviária nacional se obrepe ao problema das novas construções. Mas é de acrescentar-se, a ressalva das interligações dos diversos setores ferroviários isolados, de fundidos pelo deputado Eurípido de Queiroz, esta nova exceção, dos serviços em construção adiantada. Além disso, para essa obra de restauração e modernização das estradas de ferro existentes, adotou a Câmara outro crédito, a criação de Fundo Ferroviário Nacional. Nem poderia isto ficar a cargo das verbas Orçamentárias. Dessa modo, não há colisão entre um outro empreendimento, nem as verbas porventura destinadas a um setor desviadas para o outro. Surge outra questão, a verdade, mas que não será agora apreciada para não tumultuar o assunto. E a das relações entre o Fundo Ferroviário e o Rodoviário. Em outros termos, é o conflito, que se aboca, entre a

GOVERNO DO ESTADO

ACTOS DO GOVERNADOR

Expediente do dia 17.

O Governador do Estado assinou os seguintes decretos: Dispensado, a pedido, o extranumerário contratado A. Arnaldo Barros Ribeiro, das funções de Auxiliar de...

lotado no Departamento de Produção; dispensado a pedido, o extranumerário contratado R. de Assis Cavalcanti, das funções de fiscal, lotado no Departamento de Produtos Agro-Pecuários.

DEPARTAMENTO DO SERVIÇO PÚBLICO

Expediente do dia 27.8.48.

O Diretor Geral despachou o seguinte processo: N. 2162/48 — D. S. P. — Emevaldina Rodrigues de Sousa, Professora classe B, do Quadro Único do Estado, em exercício no Grupo Escolar "Pedra Branca", da cidade de Itaipopolis, solicitando abono de faltas dadas no serviço.

Alega a requerente que faltou ao serviço no período compreendido de 1 a 12 de maio de abril do corrente ano, por motivo de doença. Em abono da sua alegação, junta atestado médico.

Devia a peticionária, nesse caso, ter-se valido do que permite o Estatuto dos Funcionários no seu art. 137. Mas, não o fazendo, pede, agora, abono de 12 faltas.

De acordo com a vigente legislação, o funcionário só tem direito ao abono de três faltas por mês, devendo apresentar ao chefe de serviço a que estiver subordinado, o competente atestado médico.

Isto posto, submeto à consideração do Senhor Governador do Estado o processo, opinando pelo seu indeferimento, sugerindo a remessa do mesmo ao Departamento de Educação, para os devidos fins.

D. S. P., em 27 de agosto de 1948.

Severino Alves da Silveira — Diretor Geral. Aprove. 17.9.48. as.) Oswaldo Trigueiro

Expediente do dia 9.9.48.

O Diretor Geral despachou o seguinte processo:

N. 2425/48 — D. S. P. — Em que Rosal de Assis Cavalcanti extranumerário contratado, exercendo as funções de Fiscal, no Departamento de Produtos Agro-Pecuários, solicita rescisão de contrato.

O D. S. P. nada tem a opor ao pedido formulado, pelo que submeto à consideração do Senhor Governador do Estado o processo em apreço, acompanhado do expediente objetivando o assunto.

D. S. P., em 6 de setembro de 1948.

Severino Alves da Silveira — Diretor Geral. Aprove. 17.9.48. as.) Oswaldo Trigueiro

Expediente do dia 14.

O Diretor Geral despachou o seguinte processo:

O D. S. P. nada tem a opor ao pedido formulado, pelo que submeto à consideração do Senhor Governador do Estado o processo em apreço, acompanhado do expediente objetivando o assunto.

D. S. P., em 17 de setembro de 1948.

Severino Alves da Silveira — Diretor Geral. Aprove. 17.9.48. as.) Oswaldo Trigueiro

DIÁRIO DA JUSTIÇA

JURISPRUDENCIA

JUIZO DA 3.ª VARA

Ação de despejo. Sua procedência quando o beneficiário de crédito rural, utilizando para desocupá-lo em sua meada, não o faz, assegurando-lhe, porém, o direito à utilização por beneficiários úteis. Vários etc.

Alguns Cavaleiros de Albuquerque brasileiros, cesões, quitaram, residente na Fazenda "Venezia" desta comarca, por José Miguel da Silva, brasileiro, casado, agricultor, residente no município de Alagoas, em seu nome, a) que arrendou por certo verbal e tempo indeterminado, um terreno e uma casa de talpa, situadas na rua de casa de residência da Meida fazenda, a Alice Silva, para ali ele residir e no terreno betar roçado de mandioca, milho batata e mista deira, permitindo o cultivo de arroz em arrendamento com o réu, quando se retirou sua filha Alice, nas mesmas condições, mediante o pagamento mensal de Cr\$ 320,00.

b) que, há mais de trinta meses, o réu deixou de cumprir suas obrigações, plantando os trabalhos outos e colheitas na casa pessoas sem idoneidade moral, agras ameaças de bater roçados, em terrenos compreendidos no arrendamento, além de não, vem efetuando o pagamento da aluguel estipulado.

c) que o réu tem prometido, mas não fez, em dias individuais, lhe pertencem, tendo-se apressado violentamente de outra casa de talpa e telha, situada no terreno arrendado;

d) que o autor fez a notificação do réu de acordo com o art. 1.209 do Cód. Civil, sem que existisse então lavoura a ser colhida e, se alguma foi feita depois, teve o intuito de desperdiçar a lei;

e) que a ação de despejo intentada é a competente para a regular e propriedade no intuito de usar, gozar e dispor dos seus bens, de conformidade com o art. 524 do Cód. Civil, ação já reconhecida em boa legitima pela sentença proferida na de reintegração de posse que lhe moveu o réu, o qual foi reintegrado nos terrenos até que seja despejado pelas mãos legais;

f) que o réu não podia retirar o imóvel por beneficiários outros para fazê-lo, se o que se fez, não teve consentimento expresso do autor, tanto mais que no arrendamento de crédito rural, as plantações não podem ser consideradas como beneficiárias para efeito de retenção;

g) que, assim, requer a expedisse o competente mandado de despejo, sendo o réu condenado a pagar-lhe a quantia correspondente ao aluguel anterior à notificação a razão de Cr\$ 320,00 mensais e de pois desta a razão de Cr\$ 2.600,00 mensais, até final sentença e execução, perdidas, outas, honorários de advogado e mais pronunciações de direito. Dá a causa o valor de Cr\$ 10.000,00, juntando o proferido de notificação e a certidão de fls. 16.

Em face da alegada suspensão de escritura do 3.º fo, este substituído pelo do 4.º ofício. Citado o réu, este e sua mulher, também por advogado, contestaram o pedido arrendando, em summa:

1) que há mais de trinta anos ocupam áreas de terras na propriedade "Venezia", não adquirida pelo autor, que se manteve nos aludidos terrenos, recebendo pontualmente os frutos;

2) que do ano passado, porém, a esta parte o autor começou a fazer-lhes toda sorte de represálias recusando a receber os frutos o que motivou uma ação de constituição em pagamento, produzindo esbulho, pelo qual foram os réus reintegrados judicialmente, ainda promovendo uma contestação de compromisso, concluda com um interdicto proibitivo, que foi julgada improcedente. Por essa ocasião requereu a avaliação das beneficiárias do réu no terreno lido, sendo feita a respectiva laudo;

3) que, após, esgotados todos os meios a seu alcance, recorrer ao despejo, chegando a pleitear uma pena de dois mil cruzados mensais, como se se tratasse de locação por tempo determinado (art. 1.195 do Cód. Civil), além de discutir na inicial a defesa dos réus, pois, ora o motivo é não mais lhe convir a locação, (art. 1.209 do Cód. Civil), ora ali o art. 350 e seu § único do Cód. Proc. Civil, o qual de que se recusa a receber os alugueis, como a foi dito e provado;

4) que não é passível sem que os réus expulso suplantamento, após quase quarenta anos de fecundo trabalho, sem a indenização que a lei lhes garante pelas beneficiárias úteis e necessárias, anteriormente avaliadas a pedido próprio autor (doc. anexo), estando-se assim o enriquecimento ilícito do réu à custa do pobre, o que a moral condena e o direito não autoriza;

5) que, finalmente, imobilia a nomeação de peritos para o fim de serem avaliadas as beneficiárias, reconhecendo-se o seu direito de retenção até que sejam indenizadas. Juntaram, por sua vez, quatro documentos, inclusive o traslado procuratório.

Ocorrendo neste ponto o falecimento do autor, foi decretada a suspensão da instância por trinta dias. A fls. 30 a viúva do de cujus, Rita Helena Arnaud de Albuquerque brasileira, doméstica, residente em Maré, desta comarca e os herdeiros José Cabral Acóli e sua mulher Dulcília Cavalcante Acóli, Benjamin Cavalcante de Albuquerque, brasileiros, proprietários, o último sítio, residentes também em Maré e José Cavalcante de Albuquerque, brasileiro, casado, militar, residente no Corpo de Fuzileiros Navais, no Distrito Federal, promoveram a devolução da habilitação juntando três documentos e fazendo citar os réus para renovação da instância.

O despacho de fls. 26 deu o feito por saneado, sendo alocada uma vitória em se

tratamento cujo lido se encontra a fls. 44.45. Expediu-se esta precatória por via aérea no Juízo da 1.ª vara civil da comarca de Distrito Federal, afim de ser tomado a depoimento pessoal do autor José Cavalcante de Albuquerque, a qual não foi até agora devolvida.

Na audiência de instrução e julgamento, após o resumo do lido e esclarecimentos do perito, prestaram depoimento pessoal os autores Benjamin Cavalcante de Albuquerque, José Cabral Acóli, Rita Helena Arnaud de Albuquerque e o réu, inquirindo-se duas testemunhas dos primeiros. A seguir as partes aduziram suas razões orais, resumidas no termo retro, junto por cópia aos autos. Não me achando no momento habilitado a decidir, emitei estes a conclusão de, emando o dia 30 da corrente para, em audiência, publicar a sentença.

Lidos e bem examinados: Dispõe o art. 1.209 do Cód. Civil que o locatário de prédio rústico, utilizado para agricultura, por não convir ao locador continuar a locação se tempo indeterminado, tem o prazo de seis meses para o desocupar.

Em o caso dos autos, os réus foram notificados na conformidade do artigo acima citado e não desobedi, esse prazo, não entregaram os autos imoveis e devem ser despejados.

Estabelece, porém o art. 518 do referido Código que o "locatário de boa fé tem o direito a indenização das benfeitorias necessárias e úteis, podendo pelo valor dessas beneficiárias exercer o direito de retenção. Acrescenta o art. 547 do mesmo Código que aquele que semeia, planta ou edifica em terreno alheio perde, em prejuízo do proprietário, as sementes, plantas e construções, com direito a indenização e o art. 548 estabelece que se de ambas as partes houve má fé, adquirirá o proprietário as sementes, plantas e construções, com encargos, porém, de ressarcir o valor das beneficiárias, presumindo-se má fé no proprietário (§ único) quando o tra-

balho de construção ou lavoura se fez em sua presença e sem impugnação sua. Na hipótese in judicio, o arrendatário faz jus à indenização pelas beneficiárias úteis constatadas na perícia de fls. 44.45 e consistentes em árvores, que constituem aliciação dos autores por acesso. Os réus, como ficou provado, ocupam o terreno arrendado há cerca de 14 anos, conforme informação colhida pelo perito, entre os habitantes da propriedade (resposta ao 6.º quesito dos réus) e as árvores frutíferas já estão no ciclo de produção (resp. ao 3.º quesito dos autores), o que faz crer, que foram realmente plantadas pelos réus, em que pese a prova testemunhal produzida pelos autores. Essa convicção é reforçada pelo fato dos autores, em uma ação de interdicto proibitivo cumulada com pena de comiso, haverem requerido a nomeação de peritos para avaliação da lavoura e mais beneficiárias dos réus (doc. anexo, fls. 24v).

As fruteiras não podem ser ignoradas do senhorio, vez que o terreno lido está apenas 400 metros de sua casa de residência (resp. ao 5.º quesito dos réus).

Em face de nossa lei civil, é de ser reconhecido o direito de retenção dos réus, possuindo-os de boa fé, até o pagamento de suas beneficiárias, avaliadas em Cr\$ 848,00 na mencionada perícia.

Pelos motivos expostos e o mais que dos autos consta, julgo procedente a ação para decretar o despejo dos réus José Miguel da Silva e sua mulher do terreno e casa que ocupam na fazenda "Venezia", no lugar Maré, desta comarca, marcando o prazo de 15 dias para a desocupação, ficando-lhes, porém, assegurados o direito de retenção até que sejam indenizados na importância de Cr\$ 848,00 correspondente às suas beneficiárias. Custas pelos réus. P. I.

João Pessoa, 26 de agosto de 1948.

JOSE PORTO PAIVA
Suplente em exerc. na 3.ª vara.

NOTAS DO FÓRO

PROCLAMAS DE CASAMENTO.

CARTORIO BASTOS, no Palácio de Justiça.

Neste cartório foram proclamados os contraentes seguintes: Celestino Correia da Silva, negociante e Isaura Ferrreira da Costa, solteiras, maiores naturais deste Estado, domiciliadas e residentes no distrito de Vila de Jacara, ex-Códo, desta Comarca.

COM PROCLAMAS JA PUBLICADOS:

Eunides Fideles do Nascimento e Alice dos Anjos Ramalho, José Galvão da Silva e Maria das Neves da Silva, José Inácio de Lucena e Maria das Dóres Gomes, Rosemiro Rangel do Nascimento, Manuel Bernardes de Paiva e Margarida Maria da Conceição, Celso Dantas da Nobrega e Maria do Carmo dos Santos, Inaldo Chaves da Silva e Iracema Andrade da Silva.

Aos Srs. Prefeitos, Escrivães e Assinantes da "A União" no Interior do Estado

Vale já ainda esta semana com destino aos municípios de TABAJANA, UMBUZEIRO, CAMPINA GRANDE, SEBRA BRANCA, MONTEIRO, CUITE, PICUL, AREIA e CABACEIRAS, os Srs. Pedro Henriques de Araújo, cobrador autorizado desta folha e da Imprensa Oficial. Pedimos aos Srs. Prefeitos, Escrivães e Assinantes da "A União" as atenções de sempre, para que a missão do mesmo obtenha o êxito esperado.

A GERENCIA

DIÁRIO DOS MUNICIPIOS

Prefeitura Municipal de João Pessoa

Expediente do dia 18:

O Prefeito da Capital despatchou as seguintes petições:

- 5871 — Antonio Lira, 5834 — Maria Ferreira de Almeida
- 5887 — Valdemar Areche, 5850 — Manuel Capistrano Saraiva
- 5821 — Maria de Conceição Souza 5713 — Maria Rosalina Conceição 5827 — Cirraldo Soares de Oliveira 5860 — Maria do Carmo Marjão Senna, 5826 — Soure de Oliveira & C.
- 5828 — Máximo Ferreira da Silva 5837 — Alfredo Pereira de Almeida. — Despacho. — Deferido, pagando o que de direito.

NOTA DO DEPARTAMENTO DE FAZENDA

Este Departamento tem publicado que está remetendo à Procuradoria Fiscal da Prefeitura todas as contas existentes no Seção de Tributação e Cartórios, já registradas em DIVIDA ATIVA.

Até o fim do mês em curso, aquela Procuradoria receberá anualmente os impostos constantes das Contas em seu poder, podendo ser procurador pelo interessado na Prefeitura, durante o expediente normal.

L I T E R A T U R A E A R T E

UMA GRANDE VOCAÇÃO DE SOCIOLOGO

TRES LIVROS PARAIBANOS

De Castro e SILVA

Pericles LEAL

RIO, setembro — Quando da série de depoimentos que andamos colhendo na nossa enquete sobre os intelectuais brasileiros acreditamos na possibilidade de uma obra para a logo, escutamos como de conhecimento dos leitores, o professor Artur Ramos autor da esplêndida "Introdução à Antropologia Brasileira" e de outros tratados de grande erudição.

Nos diversos ramos que tem a um bate-papo entre o entrevistado e o entrevistador tivemos oportunidade de nos referir ao recente volume de estreia do paraibano Lopes de Andrade, "Introdução à Sociologia das Secas", lançado, re-

centemente, pela editora A NOITE. É verdade que este assunto era extra-jornalístico. Daí justamente o valor das palavras elogiosas de Artur Ramos ao declarar que "o sr. Lopes de Andrade é uma grande vocação de sociólogo", acrescentando que ficou bastante surpreendido em encontrar num estrangeiro, principalmente num assunto árido como a sociologia, tanta maturidade, profundidade e sentido de observação objetiva dos fatos relacionados com o livro.

Salientou, ainda, Artur Ramos, o valor do ensaio do jovem escritor paraibano, que é um estudo magnífico sobre as secas e as suas influências

sobre a sociedade nordestina. De fato o tema abordado pelo autor da "Introdução à Sociologia das Secas" é dos mais trágicos, propõe as contradições ou a monotonia pela aridez do assunto. Não concordamos com o sr. Erico Veríssimo na que toca ao conselho dado a Lopes de Andrade, a sociologia não é de forma alguma um assunto para estrangeiros. Serve mais para os espíritos amadurecidos no estudo, o que só se consegue bem com tempo e bom material para observações.

Convido, vale assinalar que o mal caminho do fabricante de novelas para mocinhas, caírou.

Isto porque Lopes de Andrade trazia no espírito no sentido da observação, da pesquisa. Daí ter escrito um dos livros mais importantes dos que têm aparecido este ano. Livro de observações seguras e importante contribuição para o estudo da nossa gente e das influências sofridas por esta nossa sociedade em formação.

"O BARQUEIRO DAS SOMBRAS" — ODILON NESTOR

Neste uniformismo de temas, — a poesia, a sociologia, a erudição — pretendo apreciar, em pinceladas ligeiras, em breves esboços de crítica, esses três livros paraibanos, escolhidos para estas colunas.

Odilon Nestor, afastado da glória há muito tempo, não deixou de ser dos nossos, pelo nascimento e as raízes biológicas da infância. E enveredando pelas letras jurídicas, não esqueceu tão pouco a poesia, de que se há ocorrido nos momentos de fuga e nas horas mais vivas, da saudade e da dor. Os seus versos são impregnados sempre dessa filosofia cristã, que se alicerça na moral, no misticismo, na verdade, conforme podemos sentir em todos eles.

O "Barqueiro das Sombras", numa primorosa feição material, é todo um enlevo do espírito, transbordando em cada página a afirmação de vitalidade de um poeta que o sabe ser. Entre as muitas poesias que enfeixam o volume, esta é o "tableau" desse poeta, desse fino poeta, do Teixeira, na pequena Paraíba do Norte.

muito jovem ainda, é uma dessas belas vocações de poeta, em que depositamos as nossas esperanças. Ciência verdadeiramente nova, para nós, a Sociologia encontrou em Lopes de Andrade um verdadeiro afeiçoado. Notas ligeiras, estas, mais de tempo voltarei a uma apreciação mais detida a respeito do livro desse campinense, já vitorioso e que não há de parar ali, nessa "introdução", porque o tempo escolhido é um manancial inesgotável à sua capacidade e inteligência.

Afeiçoado, também a Sociologia, sinto-me satisfeito em ver um contemporâneo de minha geração, brilhantemente entrado em tão valiosos sítios.

Vingança do macuco contra Lobato

Djacir MENEZES

SEMPRE fui um leitor das correspondências ilustres que se publicam. Assim, mal saiu a lume a "Barca de Gleyre", de Monteiro Lobato, compilando as cartas a Godofredo Rangel durante 40 anos — mergulhei na leitura delas. E como ficasse entusiasmado com aquele curso de formação literária, em que se assiste à edificação do grande escritor, sua construção dia a dia, uma espécie de auto-fabricação que prosseguiu anos a fio — corri ao jornal e fiz dois artigos sobre a "Barca".

Semanas depois chegava-me às mãos uma curta e lobatíssima carta agradecendo a longa viagem que fizera na "Barca" e explicando o ponto essencial em que, suspendendo um instante o entusiasmo, discordara de Lobato: a respeito do Eça de Queirós.

modo como traça a caricatura, como visualiza a linha cômica, resumindo uma situação ou uma individualidade em duas pinceladas mestras. Claro que não se trata de imitação, — mas de influência educativa, e o tonus sempre todo de Monteiro Lobato, personalíssimo. A força assimiladora do seu espírito é larga e vigorosa.

Seu anti-macucismo repercutiu-se em Nietzsche. No alemão, Lobato foi encontrar o anti-macuco n. 1, o anti-estético remanente corrosivo de preconceitos, rotinas, hábitos mentais estereotipados, detritos que se vão sobrepondo no espírito como as fessas do guano no alti-plano chileno. A camada experiencial acaba extinguindo toda manifestação original, frustrando os impulsos próprios. A vítima fica sendo um número no rebanho, um boneco de pensamentos padronizados, um tipo bomzinho, inexpressivo, intelectual, inodoro, tomanço, a forma das pressões que o cercam, — um tipo médio, cujas emoções, idéias e atitudes são a média do grupo, uma horrível mediocridade-cimentada de abdições. Viram Macuco. Contra isso, Lobato foi a Nietzsche como quem busca um laxativo. Ainda não sabia acontecer aquele filósofo a desgraça de tornar-se o filósofo do fascio.

VOCACAO E ESTIMULO

João da Veiga Cabral

Os jornais e revistas do Rio e São Paulo noticiam, constantemente, em suas seções especializadas, fatos dessa natureza: Cursos e professores apressam ao público, para o louvor e o estímulo do aplauso, os seus alunos de canto, de piano, de violino, de "balle", muitos deles ainda crianças e no início dos seus estudos. Isto, naturalmente, quando desolam esses diáspulos as qualidades características do talento, sempre facilmente reconhecíveis e admiradas, mesmo quando ainda não servidas por uma técnica perfeita.

Em Arte — sabe-o, sente-o o público menos esclarecido — o talento é tudo. A técnica, mero meio de manifestação dessa virtude primordial, é coisa que qualquer pode adquirir, à força de estudo e de vontade. O talento — esse misterioso espírito claro e que Beethoven chamou de "chispa divina" — não está, porém, a mercê de nenhum poder humano, de nenhuma ciência, de nenhum processo pedagógico. Desce sobre os seus eleitos, sem indagar da sua ignorância ou do seu grau de frustração, iluminação, insipidez e deles se serve como de um instrumento para as suas determinações sobre-humanas.

"Naqueles tranços contra o Eça — escreve-me ele — há uma razão que não transparece nas cartas: exatamente como na guerra de 1914 me pus germanófilo como defesa do excessivo alibiismo que me rodeava. Profilaxias de quem organicamente repete rebanhos, grêmios, povarela, acadêmia, o "muita gente" afige a criaturas tocadas de um laivo de solitarismo."

Não creio naquele "laivo". Toda a vida de Monteiro Lobato é a de um lutador extremamente social, buscando a convivência sob essa aparência de repulsa. A cavaliagem dos barbaques acendia-lhe chispas na pena e no espírito — e parecia que abominava a convivência. Mas era a convivência do nulo, da mediocridade empavonada, do suficiente sonoro, numa palavra, do Macuco. Sabem quem é o Macuco? Só lendo a correspondência. Parece que é o conselho Adolfo nacional, com mistura de Jeca e bacharelismo, dizendo com audácia o que todo mundo disse e afirmando com dignidade o que até hoje ninguém jamais contestou. A raiva de Lobato contra a macucagem vai a ponto de escrever esta injúria:

Mas vou ao ponto que me botou a pena na mão. O Macuco está enalando uma vingança contra Lobato. O Macuco vai começar a festejar, trepado no alto das colunas dos jornais. Ele se mistura com os sinceros admiradores. E não joga a verdade de Lobato — o Lobato irreverente, de pensamento livre, que procura ensinar às crianças de sua pátria as verdades científicas sobre o homem, sobre a civilização universal, sobre suas riquezas, vindo da superstição do seclariano, trocando do pensamento retrógrado sob qualquer modo que aparecesse. Não acentua o conteúdo social de seus livros que resultam de sua própria atitude diante da vida e do mundo. Está sendo descaracterizado, deformado. O Macuco vive está se aproveitando do Lobato morto. Há um festim em torno, a pretexto de celebrar o escritor das crianças. Acudam, Sérgio Milliet, Itaque de Queirós, Lins do Régio, Acudam, Marques Rebelo, Edgar Cavalheiro, Alvaro Lima, todos os amigos do escritor, todos os que põem a verdade acima das conveniências! Um cordão sanitário contra a tropa dos Macucos que aí vem, multiplicando-se por eles mesmos, crescendo crescendo, numa procriação solene e grave, envolvente e escurial. É a vingança do Macuco, sou a hora dele. Veem as penas, ou as máquinas Underwood, estudem e Lobato, reexam-nhe o pensamento — tornem-no bem vivo no espírito dos contemporâneos, como ele próprio fora se assistisse o espantoso!

"OS CRUCIFIXOS"

Comovente expressão de símbolos já fixos na imagem do Homem-Deus, que aos deuses sobrevive, resvale embora o mundo em cético declive, inda os vemos sangrar, os nossos crucifixos.

Protegem noite e dia os anjos nos seus berços. Ai sobre o altar-mor, nas mais pobres capelas, anima-os o fulgor tremulante das velas. E eles as orações contam nos velhos terços.

Crucifixos de prata ou de simples madeira, adora-os em seu catre o asceta solitário. E os guarda no burel o santo missionário, pela estrada em que o leva a missão verdadeira.

Na hostia, vivos estão dentro dos nossos templos. Eucaristia paz que a todos une e irmana. Emblema desse amor, sustento da alma humana, do exemplo a estimular ainda outros exemplos.

No barco em pleno mar, ou pelo azul profundo na aérea embarcação, — Cristo os ventos domina. Ante ele na batalha o vencedor se inclina: os olhos nele crava em ansia o moribundo.

E em horas de hecatombe os corações afilto, quando cheios de horror em guerra o mundo olhamos, se para eles na angustia em brados exultamos, os crucifixos todos ouvem nossos gritos!

Odilon Nestor, culto e inteligente, entre livros e a família, no convívio dos amigos e dos seus, continua a viver a sua poesia, boa e bem-fazê-la, a espalhar estrofes e rimas como um barqueiro feliz, conduzindo a luz e a vida àqueles outros que se deixam ficar na sombra, a espera, comodamente, da mensagem luminante e clara, dos espíritos eleitos, para conduzi-la e levá-la adiante. Odilon Nestor, místico e cristão, tranquilo e feliz, em todos os momentos, sabe acerrar-se da Poesia, e, para nosso prazer espiritual, dar-nos poemas reais e vivos, somente brotados do coração dos verdadeiros poetas, pelo poder da expressão poética, que lhe é latente, e da maviosidade cantante das rimas, que lhe sobra e purifica o verso.

"INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA DAS SECAS" — LOPES DE ANDRADE

Lopes de Andrade, moço paraibano dos lados da borburema, preocupou-se com a terra e o povo e quiz estudá-los à luz da sociologia. Investiu no tempo e no espaço, acumulou material de pesquisa, viveu a sua própria observação e tirou, ao fim, as conclusões mais justas e lógicas, que lhe pareceram certas. Escafiandrou, como um Picaud, a profundidade das vilas, indo aos elementos primeiros, que eram donos disto aqui, — os índios dos ramos tupi-jê-cariris. Passou à penetração dos portugueses e demais gentes que nos visitaram na época de nossa formação étnica. Veiu vindo, depois, com a monarquia e a república e chegou até os nossos dias, a sentir a influência dos jesuítas, da migração e da imigração, das "obras contra as secas", nisto tudo que chamou, sinteticamente, de "Introdução à sociologia das secas". São páginas bem escritas, capítulos bem medidos e dosados, onde se sente a pujança de um estrelante que é concededor do assunto versado e escolhido.

"CONFERENCIAS" — EUDESIA VIEIRA

A professora Eudésia Vieira, percorrendo sempre caminhos novos seguiu as pegadas de Hipócrates, quando já a deusa poesia lhe havia dado o seu canto e as suas rimas. Cultuando todas, ou quase todas as formas literárias, desde a poesia à história, — que temos que incluir naquela — aparece-nos como conferencista, cheia de ardor patriótico e pregação moral e religiosa, profunda. Convertida ao catolicismo, a A. tem-se dado por inteiro à propagação da sentença evangélica, o que atestam as conferências reunidas em "plaqueite", ora dada à publicação, falando sem rebuços, como devem ser ditas as verdades, juntam-se a moralista e a médica na dissertação de temas, os mais atuais e necessários ao conhecimento das sociedades. "A má cristã", "Imodéstias", "Moralidade conjugal" e "Mortos que falam" dizem do interesse da conferencista pelo melhor soergimento da sociedade moderna, tão apeçada às coisas da matéria e do terrenal.

Cheia de bons propósitos, a poetisa que é a conferencista, (Conclua na 6.ª pag.)

LEGENDAS DE AMOR E IRONIA

Sandoval GUILHERME

SABEDORIA

Ergue tua taça e bebe pela alegria da vida...
Bebe pouco a pouco, com sabedoria...
Criares assim teu éssimo momento de felicidade...
— Novo Moisés, tu tocarás a Horeb e tua fé produzirá milagres.

Não agotes nunca tua taça amigo.
Deixa o líquido espelhando a superficialidade...

AMAVEL FILOSOFIA

Olha teus inimigos com serenidade e amável simpatia...
Conserva-lhas os ódios para a conquista egreária de tua mocidade.

Sê indolente à inveja que perto de ti serpela.

Faze de teu coração uma âncora chela de teu perdido...

"Eça que eu tanto admirava, parece-me ao pé dos domolossos um alegre conzinheiro de opretas parisienses. Um arreplador. Sabe o que é? Cão mambeaba. Mas em Flávio há gênio. Há estilo!"

Foi nessa altura da carta de 1917 ao Rangel que me arrepliei. Flávio, um molosso diante do Eça! Citei uma frase muito boa do José Lins do Régio quando diz que o direito enche a alma do Flávio — porque ao chegar à floresta dos preconceitos de machado à mão, vira que o serviço já estava feito. Ficou capilando a grama, ralhava com uma transcendência inútil. Dancou-se contra o Eça, contra o Ramalho, ridicularizou o grupo dos Venúdos da Vida, — mas foi inferior a todos. Ficou com sua grande maquina estilística — a cortar matapastos. Entretanto, quem lê Lobato vê que a forte influência de Eça respira no

Cumpre não deixar apagar-se, na alma e no coração dos que a mereceram do destino, a chama divina da intuição artística. É necessário — e isso vem sendo feito há séculos, pelos povos mais civilizados — ajudar, estimular, dar todo o apoio material, moral e intelectual às vocações nascentes para que possam fazer de futuro, uma farta e brilhante colheita de verdadeiros artistas. O povo brasileiro, de notáveis e reconhecidos pendores para a Música, está precisando, justamente disso. Dêem-lhe a fácil aquisição de meios técnicos as facilidades, a compreensão e os aplausos que se perdem com tanta coisa frutífera e sem valor, e os seus genios fascinarão, muito em breve, ao mundo, com a beleza forte e virgem de uma nova sinfonia.

Apresentando ao público os seus jovens alunos, para com ele identificá-los e dele receberem o prêmio moral pela sua inteligência e os seus esforços, estão trabalhando muito bem, para essas finalidades superiores, os cursos e professores de música do Sul do País. Nada mais tificante, mais revigorante para um coração.

(Conclua na 6.ª pag.)

Vocação, etc.

(Conclusão da 1.ª pag.)
 de, atribui que a consagração de uma alma de pedinte, para a profissão, para serem em si mesmos, para colherem novas forças criadoras, os artistas já arrebatados pela glória, pelo reconhecimento usinário de sua obra. Que dizem das que iniciam o seu passar por um caminho errado de obstáculos, no qual se elevam com as distantes intermitências?

E por isso que apudamos, com entusiasmo a iniciativa da distinta e culta professora Zulmira Botelho, procurando — como vem fazendo — mostrar ao nosso público, aos nossos melhos artistas, as qualidades de talento e os progressos técnicos das suas alunas mais destacadas. Muito lucraram com isso — pelos motivos já expostos — as suas discípulas e, pelos seus resultados gerais, a nossa vida artística. A verdade, sentimento natural e força utilíssima quando bem aproveitada, transformase, em caso algum, em outro fator pedagógico. As pálmicas colhidas num festival de arte são de mais efeito no espírito das alunas apresentadas do que os conselhos e advertências, no sentido de uma melhor aplicação aos estudos.

xxx

Esses pensamentos nos vieram à mente quando assistiamos, sexta-feira passada, no auditorio do Instituto de Educação, ao recital da Juvenilíssima cantora Teresinha Correia Miranda, aluna do Curso de Piano "Santa Cecilia", dirigido por aquela professora. Foi, sem dúvida, uma linda festa e de séria significação, para aqueles que desejam e trabalham pelo progresso artístico da nossa terra.

Um público numeroso assistiu e deu o seu aplauso entusiástico ao recital da promissora pianista paranaense. Há sem nenhuma dúvida, nessa menina de onze anos, a manifestação clara e eloquente de uma forte vocação. Todo mundo sente assim, ao vê-la e ouvi-la frente ao teclado. Os seus gestos, os movimentos de uma elegância delicadamente natural, o detido e claro e sem vacilações, a intenção de colorido já bem expressa e perceptível, são qualidades que, além outras, indicam perfeitamente o que será o seu futuro se persistir nos seus estudos e no aperfeiçoamento de seu belo e gentil artefício.

Tudo um programa, simples e bem escolhido, à altura das suas nascentes possibilidades, executou-o Teresinha, com esportadora "finesse". Mas o público não se contentou com as dez partituras que a inteligente garota tocou tão bem

Minha homenagem, etc.

(Conclusão da 7.ª pag.)
 diligentemente preparando um soneto com maior amor a ter a, dando-lhe um pendor especial para a vida do campo. Essa escola visa, acima de tudo, formar o mentalidade de trabalho, sobre tudo, agrária. Ela não é profissional.

Pareceria absurdo localizar uma escola rural de formação de professores num grande centro urbano. Contudo, porém, que é mais fácil transportar para o subúrbio de uma grande cidade, as atividades das zonas rurais para serem em tempo experimental, do que levar das grandes cidades as suas peculiaridades para o campo. A escola normal rural forma os professores ruralistas para civilizar o campo. Esse poder civilizador só poderá ser obtido nos maiores centros. Que se diriam para essas escolas os rapazes e as moças do campo, afim de para o campo voltarem e transmitir à sua gente conhecimentos, hábitos e costumes, que lhe pareçam necessários.

Assim, pois, o professor ruralista, formado na cidade, na sua escola prima na típica rural, deve estar no campo. Para ele já não haverá lugar nas grandes cidades. Quando muito, de espaço a espaço, para melhor orientar seus "centros de interesse", poderá atuar nos meios adiantados para entrar em contacto com médicos, enfermeiras, arquitectos, de-

para ele. Exigiu mas um pouco. E Teresinha, plerumque, um lindo resto de cortesia para com a sua platéia. E a quasi oração que recebeu, ao finalizar, ela a levou no seu coraçãozinho, para repartir com Zulmira Botelho, a sua professora, essa grande alma de artista a quem a Paraíba já tanto está a dever, pelo muito que tem dado para o progresso da sua vida musical.

coradores, tapeceiros, confeiteiros, etc.

E precisa compreender que essas minúscias são úteis. O luxo o fausto, as frivolidades, o superfluo não devem ser transportados para campo. O professor deve conhecer o máximo para deesse máximo adaptar o que for útil e necessário. O que se deseja para o homem do campo é vida saudável com relativo conforto para substituir essa "de bicho" que que muita gente vai vivendo.

Um berço para criar menino, por exemplo, que na cidade é feito de embuia, às vezes com labores trabalhados talha, ou de vime, nas casas mais modestas, no mato, poderá ser arranjado com o mesmo cuidado que se tem os custos para transportar produtos da fazenda.

Com dois caixotes conjuntos, de gasolina, alguns metros de tecido, palha de gige e um pouco da habilidade, se faz uma estante e um divan muito confortável e de boa aparência para o garoto que seus livros a estudar.

Essas pequenas cousas, essas, quase nada, fazem a felicidade de lar, prendem o homem a sua casa e ao rincão onde nasceu. Tudo isso pode ser o produto de uma professora que teve formação bem cuidada, que sentiu realmente a civilização.

Em suma, a escola primária típica rural é do campo e para o campo mas a normal, não, pelos motivos aqui ligeiramente expostos. O professor ruralista não será um profissional da agronomia. Em certas atividades seu trabalho é completado pelo agrônomo e pelo médico. Sua missão é essencialmente de educador do homem do campo para a vida ad a do campo.

Procure encaminhar os doentes mentais aos hospitais e serviços clínicos especializados, para que eles recebam tratamento conveniente. — SNES.

Três livros, etc.

(Conclusão da 1.ª pag.)
 ferencista que se nos descobre ser, alargou-se, espantou-se mesmo, como um mar encapelado que quizesse atrair as praias a força de suas ondas e a ira de sua espuma, numa advertência de perigo imminente àqueles que espiritualmente de nada se contiassem permanecer nos areais, aparentemente tranquilos.

Provando a sua ardência de educadora, a A nos anuncia "versos" e "cronícos" que aguardamos, ansiosos, para admirar, na sua maturidade, a continuação de "cirros e minibus" dos primeiros tempos.

Poder Legislativo, etc.

(Conclusão da 3.ª pag.)
 política ferroviária e a rodoviária, em torno de maior ou menor quota nas taxas arrecadadas para esse fim.

No momento, o que cabe deixar bem esclarecido é a necessidade de permanecerem, no Orçamento de 1949, as verbas indispensáveis ao prosseguimento das obras em construção. Era a opinião do ministro da Viação, que a Comissão de Finanças desprezou.

É fácil ver como a orientação do Plano Salte poderá ser prejudicial ao problema dos transportes. Em primeiro lugar toma o partido das estradas de ferro contra as estradas de rodagem, por entender a comissão elaboradora que as boas estradas "estimulam a importação de veículos de luxo e o consumo dos combustíveis". Considero ainda válida o objeção que o deputado Luis Viana, em seu parecer, opôs a esse raciocínio simplório. Mas, mesmo dentro de seu critério de preferência pelas estradas de ferro, a comissão do Plano Salte traz outro mat no interesse publico, embora este último involuntariamente: é fazer retirar do orçamento do Ministério da Viação as verbas indispensáveis ao prosseguimento das obras iniciadas. E digo involuntariamente porque, executado porventura o Plano, no âmbito deste prosseguiriam aqueles trabalhos.

Qual será então o critério a adotar? É precisamente reconhecer que existem empreendimentos no Brasil que não podem ficar sujeitos às incertezas da aplicação desse plano, ou-



HILVA RIBEIRO PADILHA

MISSA DE 7.º DIA

Orlando de Avelar Padilha, Alfredo Ribeiro, esposa e filhos, Elvira Eliza Rabêlo Batista e filhos, profundamente contristados com o falecimento de sua sempre lembrada esposa, filha, enteada irmã, neta e sobrinha, **HILVA RIBEIRO PADILHA**, convidam os demais parentes e pessoas das suas relações de amizade para assistirem a missa que fará celebrar, na próxima segunda-feira, 20 do corrente, às 7 horas, no larório de N. S. das Mercês, em subúrbio da cidade que praticada extinta.

Expressamos, desde agora, o seu maior reconhecimento, o quanto comparecerem a esse ato de piedade e de Fé.

Lindolfo Gonçalves Chaves

30.º dia

Viuva Maria Isabel Chaves, filhos Inaldo de Albuquerque Chaves, Ivanize de Albuquerque Chaves, Irenildo Albuquerque Chaves, Ieda de Albuquerque Chaves, irmãos Rodolfo Gonçalves Chaves e família, Lindolfo Gonçalves Chaves e família, Sindolfo Gonçalves Chaves e família, Pergentina Gonçalves Chaves e família, Eliza Gonçalves Chaves e família, Ma. Lu. Gonçalves Chaves e família, Inez Gonçalves Chaves e família, dolorosamente empungidos pelo falecimento de seu querido pai, filhos, irmãos, sobrinhos, cunhados e netos, **LINDOLFO GONÇALVES CHAVES** — convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa que por seu eterno descanso mandam celebrar na Capela de S. José às 6½ horas, no dia 20 de corren, e pelo trágico dia do seu falecimento. Desde já agradece a todos que comparecerem a este ato de piedade cristã.

para muitos, à certeza de sua inexecução.

Tá emos e doloroso exemplo das obras contra as secas, piralizadas" depois do governo Luciano Fe. Da, não somente com grave prejuizo dos trabalhadores em execução, como também do vultoso material adquirido.

É necessário nos habitantes a concluir os trabalhos iniciados, principalmente em casos como este, em que não existe qualquer dúvida sobre o acerto dos empreendimentos.

Confiemos que o plenário da Câmara de ao assunto selução mais acertada.

METROPOLE — Hoje às 19,30 hs.

PREÇO: CR\$ 2,40

Jamais houve na terra um coração mais nobre... E "Beau Geste" foi "Beau Geste" até morrer!
GARY COOPER — RAY MILLAND — ROBERT PRESTON — em —

BEAU GESTE

Comps. NACIONAL — A VOZ DO MUNDO (Jornal)

Hoje — Matinée matutina — **CAPITAO FURIA** e a 7.ª série de **OS TAMBORES DE FU MANCHU**

Amanhã — Sessão das Moças — **VIAGEM PERIGOSA** e a 7.ª série de **A ARANHA NEGRA**

A partir de 6.ª feira — **PAULETTE GODDARD** em **FLOR DO LODO**

SÃO PEDRO — Hoje às 19,30 hs.

Preço: — CR\$ 2,40

DOROTHY MC GUIRE, ROBERT YOUNG e HERBES MARSHALL no sentimental romance de amor

O SEU MILAGRE DE AMOR

Uma história romântica que você jamais esquecerá

Comps. — Nacional, RKO, Pathé, etc.

Matinée às 2½ hs. — CR\$ 2,40 e 1,20 — 2 filmes — **Bill Elliott** no far-west — **VIGILANTES DE DODGECITY**

A 5.ª série de **AFANHA NEGRA** e mais a 4.ª série de **OS TAMBORES DE FU MANCHU**

4.ª feira — 39 **DEGRAUS** — Robert Donat

6.ª feira — Deslumbrante — Maravilhoso — **CASA DE PONECA**

REX — Hoje, às 15 — 18½ — 20½ hs. — REX

Lançamento extra — Deslumbrante e sedutora festa de music e amor tropical!... — Alegria, ritmo, sedução, romance e beleza!

FANTASIA MEXICANA

Salientando Dorothy Lamour — Arturo de Cordova — com Patrick Knowles — Ann Dvorak

UM FILME "PARAMOUNT"

Complementos — **METRO JORNAL** — Últimas notícias

Hoje — Matinal Infantil no REX — 7.ª e 8.ª série — **Os Tambores de Fu Manchú** e **O Capitão Furia**

FELJPÉIA — Hoje às 19,30 hs.

De "O último dos Mohicanos", o livro famoso de Fenimore Cooper surge um filme de vigorosa dramaticidade

O FILHO DO SOL

Com John Hall — Michael O'Shea — Buster Crabbe

Um filme **COLUMBIA** — Todo colorido — Complementos

JAGUARIBE — Hoje às 19,30 hs. — CR\$ 2,40

Alan Ladd — Esther Fernandez — Brian Donlevy

A HIENA DOS MARES

Um filme **PARAMOUNT** — Complementos

2.ª feira — **REX** — **CIUME!** — Um grande drame de amor

PLAZA — Hoje — Matinée às 16 e 30 hs. — PLAZA

Preços: Crianças e estudantes: CR\$ 3,60 — Adultos: CR\$ 4,80

Soirée às 18 e 30 e 20 e 30 hs. — Preço único: CR\$ 4,80 — Um grandioso elenco — **Merle Oberon — George Brent — Paul Lukas — Charles Korvin**

TENTAÇÃO

Drama violento de um amor que termina em desgraça
 Uma sensacional produção da **UNIVERSAL INTERNATIONAL**
 Complementos: **NACIONAL** e **NOTICIÁRIO UNIVERSAL**

Hoje — Na matinal do **PLAZA** às 9½ hs. — Cr. 2,40

Um grandioso programa — Três filmes

1.º filme: **Ken Maynard — Hoot Gibson — Diligência de Sonor!**

2.º filme: **Jonny Mark Brown — A Senda da Morte**

3.º filme: **A 4.ª série de O Cachorro Lobo**

Terça-feira no **Plaza** — Palco e tela — Na tela: **O grande filme com Warren William — TEMOR** — No palco: **Silvino Neto** — o maior humorista do Brasil e os seus personagens malucos
 Preço: CR\$ 10,00

Aguardem!!! Outubro. Mês **FOX**. Somente grandes filmes

BRASIL — Hoje — Matinée às 15 e 30 hs. — CR\$ 3,60 e CR\$ 2,40

Soirée às 18,30 e 20 e 30 hs. — Preço: Cr. 3,60 — **Jesse James**

Tyrone Power — Linda Darnel — Henry Fonda

ASTORIA — Hoje — Soirée às 19 e 30 hs. CR\$ 2,40
FANTASMAS ENDIABRADOS — Abbot e Costello